



Congresso aponta caminhos para a cacauicultura brasileira

O **III Congresso Brasileiro do Cacau**, realizado de 11 a 14 de novembro de 2012 no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus, Bahia, contou com a presença de 966 participantes, entre produtores rurais, extensionistas, pesquisadores, profissionais liberais ligados à cadeia produtiva do cacau e estudantes universitários de graduação e pós-graduação.

O evento foi promovido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, através da Ceplac, além da Universidade Estadual de Santa Cruz e Mars Cacau, e apoio do governo do Estado da Bahia, Seagri, Sebrae, CAR, Banco do Nordeste, dentre outras organizações públicas e privadas.

Nas exposições técnicas foram apresentados seis painéis, merecendo destaque para o *Cultivo intensivo do cacaueiro*, com apresentação de casos de sucesso na Malásia e Equador; a conferência sobre *A economia global e sustentabilidade do mercado de cacau*; as *Tecnologias de manejo do cacaueiro*; a *Qualidade e certificação do cacau*; e as *Estratégias para o manejo integrado das doenças do cacaueiro*, enfatizando a experiência brasileira com o controle da vassoura-de-bruxa, e da Costa Rica e Equador com a monilíase.

A Ceplac também apresentou o plano estratégico que vem sendo implementado visando ao *Melhoramento genético do cacaueiro* no curto e médio prazos. Os temas: *Impacto da mão-de-obra sobre o presente e futuro da cacauicultura*, e a *Análise da competitividade do cacau nos principais países produtores* foram debatidos com ampla participação do público.

Houve grande interesse nos temas *Mecanização do beneficiamento e secagem do cacau* e *Tecnologia nacional para processamento de cacau e chocolate*. No painel sobre sustentabilidade



Abertura do III Congresso Brasileiro do Cacau

foi mostrada a *Importância da cacauicultura como instrumento gerador de ativos e prestador de serviços ambientais*, sendo destacada a importância da cabruca na conservação produtiva da Mata Atlântica, além dos sistemas agroecológicos e agroflorestais.

A *Agricultura Familiar no Cacau* marcou presença no Congresso, sendo mostradas experiências de sucesso no plantio, verticalização da produção e acesso às políticas públicas. O painel foi realizado concomitantemente às palestras técnicas e contou com a participação de 150 agricultores, além de representantes do Mapa/Ceplac, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento da

Bahia e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário.

A programação foi concluída com as discussões sobre *O papel das instituições públicas para o desenvolvimento da cacauicultura brasileira* e coleta de sugestões para elaboração da Carta de Ilhéus, documento que aponta desafios a serem superados e oportunidades a serem aproveitadas pela cadeia produtiva do cacau. O documento será encaminhado aos canais competentes. Em paralelo foi realizada uma feira com 42 expositores de produtos e serviços para o agronegócio cacau, além de instituições governamentais e não governamentais ligadas à cacauicultura que divulgaram seus trabalhos.

Congresso do Cacau discutiu programa internacional de pesquisa em Monilíase

• Pág. 6

MARS quer cacau com certificação de sustentabilidade

• Pág. 6

III CBC homenageia grandes nomes da cacauicultura

• Pág. 4

CARTA DE ILHÉUS

Um documento para reflexão e ação

• Pág. 12

Ceplac tem novo diretor geral

Engenheiro agrônomo, funcionário de carreira do Ministério da Agricultura há 31 anos, Helinton José Rocha é o novo diretor geral da Ceplac, em substituição ao Dr. Jay Wallace Mota. Rocha foi empossado no cargo pelo Ministro Mendes Ribeiro e já cumpriu extensa agenda participando de eventos e reuniões nos estados produtores de cacau. Na Bahia, Helinton Rocha

participou do III Congresso Brasileiro do Cacau em Ilhéus e fez a primeira reunião com superintendentes e dirigentes estaduais de unidades da Ceplac. Rocha afirma não ser especialista em cacau, mas diz que em seus últimos 15 anos vem se dedicando ao tema desenvolvimento rural sustentável.

Veja seu pronunciamento na abertura do III CBC, na pág. 3.



Helinton Rocha

EDITORIAL

Este jornal

O Jornal do Cacau, nesta oitava edição, prioriza a cobertura do III Congresso Brasileiro do Cacau, um importante evento promovido pela Ceplac e instituições parceiras, o qual contou com 966 participantes reunidos na cidade de Ilhéus, visando discutir os principais avanços tecnológicos da cultura do cacau, além de temas significativos relacionados à Cadeia Produtiva.

Este número aborda os temas apresentados pelos palestrantes que apontaram caminhos para a cacauicultura brasileira, enfatizando assuntos relevantes como a visão de futuro do mercado, o cultivo do cacauzeiro com manejo intensivo, qualidade e certificação, impacto do custo da mão de obra sobre a rentabilidade da lavoura, mecanização, agregação de valor, além de importantes discussões sobre a sustentabilidade.

O jornal apresenta o primeiro pronunciamento público do Diretor da Ceplac, Helinton José da Rocha, mostrando o seu compromisso em contribuir para que a instituição interaja com os diferentes segmentos da cadeia produtiva visando resolver questões importantes para a cacauicultura. Traz também menção da Frente Parlamentar Mista da Fruticultura, assegurando o apoio político para as demandas do setor.

Duas matérias retratam os esforços governamentais nas esferas federal e estadual visando ao desenvolvimento da agricultura familiar e o reflexo desse trabalho é mostrado nos casos de sucesso apresentados no congresso.

A matéria sobre cooperativismo mostra o compromisso do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), através do Denacoop, de fortalecer as cooperativas do sul da Bahia, facilitando o acesso às políticas destinadas ao setor. Há também uma abordagem sobre a participação do Mapa/Ceplac no Salão do Chocolate de Paris e a perspectiva de desenvolvimento de pesquisas sobre pós-colheita e industrialização do cacau com o Cirad da França e Sociedade Fraunhofer da Alemanha.

Um marco do reconhecimento da nossa sociedade a personalidades que muito contribuíram para o desenvolvimento das regiões produtoras de cacau foi a homenagem *in memoriam* feita a José Haroldo de Castro Vieira, Paulo de Tarso Alvim e Frederico Monteiro Álvares-Afonso. Do mesmo modo, se reverenciou a memória de Humberto Salomão Mafuz, um dos ícones do sindicalismo da cacauicultura brasileira. Milton José da Conceição foi homenageado pelo reconhecimento ao seu trabalho como extensionista observador, estudioso e dedicado às soluções tecnológicas para a lavoura do cacau. Também foram homenageados o Grupo Lembrance e o cacauicultor Pedro Magalhães por serem referência da classe produtora na busca persistente pela inovação tecnológica.

Jornal do CACAU

INFORMATIVO DO MAPA/CEPLAC PARA AS
REGIÕES PRODUTORAS DE CACAU DA BAHIA

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: **Mendes Ribeiro Filho**
Diretor Geral da Ceplac: **Helinton José Rocha**
Coordenadoria Geral de Administração e Finanças: **Antonio Siqueira Assrey**
Coordenador Geral Técnico Científico: **Edmir Celestino Ferraz**
Coordenador de Gestão Estratégica: **Elieser Barros Correia**

Superintendente-BA: **Juvenal Maynart Cunha**
Chefe do Centro de Extensão: **Sérgio Murilo Menezes**
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau: **Adonias de Castro Virgens Filho**

Comunicação e Marketing/Sueba: **Roberta Oliveira**
Editoria geral: **Raimundo Nogueira**
Redação: **R. Nogueira, Domingos Matos, Zenilda Araújo e José Carlos Peixoto**
Reportagem: **Luiz Fernando de Deus e J. Hamilton**
Fotografia: **Jorge Conceição, Luiz Alberto Alves, Wildes Cabral e Ágido Ferreira**
Tiragem: **8.000 exemplares**

Matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte
Acesse a todos os números já publicados deste jornal pelo site:

www.ceplac.gov.br

Entre em contato conosco através do E-mail:

jornaldocacau@ceplac.gov.br

Endereço: Ceplac/Cenex – km 22 Rod. Ilhéus-Itabuna

Frases do III Congresso Brasileiro do Cacau

“A mesma sociedade que exige a produção sustentável na agricultura, com a preservação do meio ambiente, deve se responsabilizar em pagar um pouco mais por isso”.



Guilherme Galvão
Presidente da Associação dos Produtores de Cacau

“A cadeia do cacau tem um capital humano extraordinário que deve ser potencializado”.



Helinton Rocha
Diretor geral da Ceplac

“O modo cabruca de produzir cacau é um valor cultural de nossa região.”



Adélia Pinheiro
Reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz

“O endividamento dos produtores é um gargalo que precisa e vai ser resolvido, mas bem analisado o momento da cacauicultura é bastante promissor”.



Gerardo Fonteles
Dirigente do Ministério da Agricultura

“Esta região precisa de união. As lideranças precisam de um discurso comum, superar as divergências, para um programa amplo para a cacauicultura ser discutido e poder evoluir mais”.



Eduardo Salles
Secretário de Agricultura do Estado da Bahia

“Se nós não conseguirmos renovar a cacauicultura baiana, será penoso, mas tenho convicção que ela se reconstituirá em novas bases mesmo que só nos reste um só pé de cacau”.



Wallace Setenta
Co-autor do livro Conservação Produtiva – Cacau por mais 250 anos

“Vamos separar as dívidas dos produtores de um lado e as do Pesa de outro, para não misturar, e vamos trabalhar em Brasília para resolver estas duas questões”.



Geraldo Simões
Deputado Federal-PT/BA

“A Ceplac lutou solidária com as dificuldades dos produtores e se reergue junto, solidária com o produtor”.



Adonias de Castro Virgens
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau

“Com o aumento da demanda mundial por chocolate, especialmente na Ásia – impulsionada pela Índia, onde o crescimento chegou a 33% em 2011, e pela China, com 13% – o mercado poderá ter déficit de 1 milhão de toneladas na oferta de cacau até 2020”



Martin Gilmour
MARS Cacau - Inglaterra

“É neste cenário desafiador, dessa sociedade, dos nossos parceiros e, acima de tudo, deste corpo profissional que tanto respondeu nesses 55 anos de Ceplac à sociedade regional, que vai ser dada mais essa grande virada”.



Juvenal Maynart
Superintendente da Ceplac/BA

Frente parlamentar
Mista da Fruticultura:Atenção
especial
para o cacau

Deputado Antonio Balhmann
(PSB-CE) Presidente da Frente
parlamentar Mista da Fruticultura

A Frente parlamentar Mista da Fruticultura tem como principal objetivo atender e apoiar as demandas políticas da fruticultura brasileira. Neste contexto a cacauicultura figura como uma das atividades que merecem uma atenção especial desta frente, tendo em vista a sua importância socioeconômica e ambiental para o agronegócio brasileiro e a difícil situação vivida pela cadeia produtiva do cacau, após o advento da vassoura-de-bruxa que provocou e vem provocando grandes impactos econômicos e sociais negativos para as regiões produtoras do Brasil.

A FPMF espera apoiar junto com os 311 Deputados e 17 Senadores que a compõem, todas as iniciativas oriundas dos produtores e de suas entidades representativas no sentido de alavancar a reestruturação da cadeia produtiva do cacau apoiando dentro do Congresso Nacional e Senado Federal ações voltadas à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Assistência Técnica, Defesa Fitossanitária, Governança da Cadeia, Endividamento, Marketing e Promoção, Questões Ambientais, dentre outras.

A “Carta de Ilhéus” como documento que pretende elencar ações desejáveis e políticas públicas para a cacauicultura e que poderiam nortear o rumo desta cultura pelos próximos 20 anos, certamente terá o apoio desta FPMF para operacionalização política dos pontos ali elencados como prioridade para a cacauicultura brasileira.

III CBC – Pronunciamento do Dr. Helington Rocha - Diretor Geral da Ceplac:

‘Capital humano como valor maior’

“Saudação a todos. É uma honra muito grande estar aqui, neste III Congresso, cumprimentando as autoridades, componentes da mesa e congressistas. Quero agradecer em nome desta instituição maravilhosa que é a Ceplac, a distinção da presença de cada um dos senhores, de cada um agricultor; isso aqui não é uma iniciativa só nossa mas de toda a região e da cacauicultura brasileira, com importante colaboração internacional.

Eu sou o único servidor público de minha família de pequenos produtores rurais em pecuária no Mato Grosso do Sul, região do Pantanal. Tenho 31 anos no Ministério da Agricultura, sou engenheiro-agrônomo formando em Botucatu e o desenvolvimento rural agropecuário sustentável é uma área que vem tomando boa parte da minha carreira nos últimos 15 anos. Não sou especialista em cacau, tenho trabalhado muito na questão do desenvolvimento rural.

...

A Rio+20 trouxe uma nova visão, foi a vitória da parte humanística do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável a partir da Rio+20 não é nem de longe um movimento puramente ambientalista. O centro do desenvolvimento sustentável é o homem, o bem-estar de sua família, a saúde, a educação dos filhos e especialmente a sucessão. Nós só teremos uma agricultura e uma cacauicultura bem sucedidas a partir do momento em que os filhos dos produtores rurais queiram ficar onde estão; que tenham orgulho de ser herdeiros, queiram dar continuidade ao trabalho de seus pais e de seus avós e hoje isto é uma coisa rara no Brasil.

O conceito de desenvolvimento sustentável é interessante quando começa a pensar que nós temos sim que fazer com que as coisas sejam produtivas, eficazes, ter volume de produção, ter estabilidade ao longo do tempo, evitar que se crie uma dívida, um passivo trabalhista ou ambiental para o futuro. Cultivar bem cultivado faz toda a diferença.

Um outro ponto que temos trabalhado muito pouco no Brasil é a questão da distribuição dos benefícios. A cadeia gera um cacau orgânico com alta cotação no mercado, mas quanto está ganhando aquele produtor de cacau? Será que o benefício está sendo distribuído de forma justa a partir dos consumidores, passando por distribuidores e industriais? Quanto é que realmente chegou ao bolso e na economia daquela

família que produziu o cacau?

Eu acho que o conceito de desenvolvimento sustentável precisa ser exercitado nessa ótica. Na ótica de que sem o homem, sem o capital humano, sem o desenvolvimento justo nós não vamos a lugar nenhum. Também não é possível pegar uma população de um determinado lugar e colocar para fazer cacau cabruca no Japão ou no Pantanal. Não é assim, porque estamos falando em capital humano. E o capital humano são os professores, pesquisadores, a comunidade universitária, das características políticas, das lideranças dos produtores, dos produtores e trabalhadores, do conhecimento de cada um, a soma disso é que dá a cacauicultura. A espécie cacau é passiva nesse jogo, quem tem a governança do sistema somos nós, não podemos pedir a outros países para resolver nossos problemas. Somos nós que vamos resolver.

E nesse sentido a inovação é importante e tenho trabalhado nisso, no desenvolvimento da política nacional de biotecnologia, CNPq, Instituto Nacional de Desenvolvimento e Pesquisas Tecnológicas e tenho visto que temos publicado muito, mas temos inovado pouco. Sem dar soluções práticas para os problemas práticos da agricultura e isso nós vamos focar cada vez mais. Qual a pauta de desenvolvimento tecnológico que nós queremos para a cacauicultura?

Nós temos que buscar um portfólio importante de soluções para os problemas práticos da cacauicultura e nesse sentido nós não estamos na estaca zero. Nós já temos muitos bons pesquisadores na Ceplac, muitos intelectuais em outros órgãos, muitas cabeças nas universidades, na Embrapa, num sistema que se auto-alimenta e que pode somar à grandeza de um debate como esse daqui.

Nós estamos participando agora de um debate, provocado pela Presidência da República, que é a da Assistência e Extensão Rural-ATER. No lançamento do Plano Safra tanto da agricultura comercial quanto da agricultura familiar, a Presidente Dilma Rouseff tocou nesse assunto e ela quer a proposição de uma reorganização estratégica, num conceito moderno, enxuto, que dê à assistência técnica e



Diretor geral da Ceplac, Helinton Rocha

extensão rural os instrumentos para cumprir as políticas públicas dependentes da assistência técnica.

A Ceplac tem uma experiência importante do ponto de vista operacional em ATER que pode nos orientar, participou de um grupo de trabalho para a formulação dessa idéia e pode dar e tem dado grande colaboração nesse sentido. Recentemente tivemos debates na Câmara e no Senado sobre o tema com a participação da Câmara Setorial da Agricultura num trabalho sério que pode trazer resultados fantásticos para a agricultura brasileira.

A Ceplac tem participado ativamente junto com as lideranças, produtores, num trabalho importante de ouvir a todos para aperfeiçoar projetos que gerem unidade de propostas na cadeia produtiva do cacau, porque ninguém está disposto a apoiar um setor da economia, por mais importante que seja, se guarda divergências de toda ordem, às vezes até no plano pessoal. Nós precisamos de unidade e de entendimento entre as lideranças que estão postas.

Talvez por esta razão tenham trazido para a direção da Ceplac quase que um extraterrestre, que sou eu, para tentar um termo médio de entendimento na cadeia produtiva, que permita resolver questões importantes para o desenvolvimento das regiões produtoras de cacau.

Agradeço a cada um dos senhores pelo poder de liderança que têm e pela presença nesse congresso e convido a todos para colaborar para que a Carta de Ilhéus seja a mais consistente da história da cacauicultura e que nós possamos valorizar cada dia mais esse grande capital humano envolvido na cadeia produtiva do cacau.”

‘Congresso consagra a história de nossa região’

(Pronunciamento do chefe do Centro de Pesquisas do Cacau, Adonias de Castro Virgens Filho, no encerramento do III Congresso Brasileiro do Cacau).

“A história desse Congresso consagra a própria história da região cacaueira, que é formada por desafios, oportunidades, conflitos e soluções.

O congresso foi realizado no momento em que as regiões cacaueiras vivem uma das suas mais sérias crises. Essa crise está instalada especialmente no sul da Bahia e até hoje, em que pesem todos os esforços, ainda não conseguimos reverter esse quadro que nos levou à pobreza e agravou os problemas sociais, mas o espírito empreendedor da nossa sociedade, que já elevou o Brasil à condição de segundo produtor mundial de cacau, haverá de dar a volta por cima. E que todos, juntos, possamos, com uma ação protagonizada pelo Produtor de



Adonias Castro: fé na recuperação do
cacau e da região

cacau, reconquistar para o Brasil o seu lugar de importância no cenário mundial.

Muitas instituições alcançaram o apogeu, o ocaso e se debilitaram. A Ceplac sofreu junto com o produtor e haverá de se revitalizar,

soerguendo solidária com o produtor.

Temos a convicção de que esse evento faz renascer a esperança e nos leva para casa com muita motivação. Quando isolados somos pequenos para reverter os problemas, mas quando somamos os esforços, temos a certeza de que podemos vencer os desafios. Por isso acreditamos que esse Congresso é um marco para que se desenvolvam iniciativas visando a retomada do desenvolvimento da cacauicultura brasileira.

Nós escrevemos mais uma bela página na história e temos a certeza de ter contribuído para motivar a sociedade do cacau e certamente quando voltarmos a realizar outro Congresso Brasileiro na Bahia, o faremos comemorando grandes resultados”.



Homenagem a grandes nomes da cacauicultura

O III Congresso Brasileiro do Cacau reservou um momento para reverência e gratidão a personalidades com papel relevante pela dedicação e capacidade de realização em benefício da cacauicultura brasileira.

José Haroldo de Castro Vieira foi homenageado pelos grandes serviços prestados às regiões produtoras de cacau do Brasil. Paulo de Tarso Alvim pelo legado deixado para a ciência do cacau tendo, inclusive, criado o Centro de Pesquisas do Cacau. Frederico Monteiro Álvares-Afonso pela sua obra no desenvolvimento da cacauicultura da Amazônia. Humberto Salomão Mafuz foi uma liderança incontestável e reconhecida como uma das vozes firmes e decididas em defesa dos interesses da lavoura cacaueira. Eles foram homenageados *in memoriam*.

O produtor rural Pedro Magalhães teve o reconhecimento pela busca da inovação com sustentabilidade e ênfase na qualidade; o Grupo Lembrance foi homenageado pelo uso de tecnologia de vanguarda e os bons resultados alcançados e o extensionista Milton José da Conceição foi reconhecido como exemplo de dedicação e competência no trabalho de extensão rural, sendo uma referência para a classe dos extensionistas.



**José Haroldo
Castro Vieira**



**Paulo de
Tarso Alvim**



**Frederico Monteiro
Álvares-Afonso**



**Humberto
Salomão Mafuz**



**Pedro
Magalhães**



**Milton José
da Conceição**

Ministério da Agricultura quer benefícios do Denacoop para cooperativas do sul da Bahia

O coordenador de cooperativismo do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento-MAPA, engenheiro-agrônomo Kleber Santos, fez palestra para dirigentes e técnicos de 31 cooperativas do Sul da Bahia em recente Encontro Técnico de Cooperativismo que teve o objetivo de aproximar o Departamento de Cooperativismo e Associativismo-Denacoop, ligado à Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC) do MAPA, das cooperativas do sul da Bahia e apontar caminhos para que estas entidades voltadas para a organização dos produtores rurais tirem o máximo proveito das políticas públicas do governo federal destinadas ao setor.

O evento foi promovido pelo Centro de Extensão da Ceplac e realizado no auditório da Ceplac em Ilhéus, registrando-se a presença de 140 técnicos e diretores de cooperativas, além de dirigentes do MAPA, da Ceplac e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, instituição do governo do Estado da Bahia.

Cinco cooperativas representativas da atividade cooperativista na região - Coopag, Coofasulba, Coofaba, Coofava e Coopatan - fizeram apresentações de suas estruturas, áreas de atuação, produtos e serviços, resultados e demandas, seguidas da palestra do coordenador de cooperativismo do MAPA, Kleber Santos, sobre estrutura, funcionamento e programas do Denacoop, além das ações do Ministério durante o Ano Internacional das Cooperativas,



Kleber anotou demandas e disse que o Denacoop pode ajudar

quando informou que o Mapa ampliou em 2012 a disponibilidade de recursos e limites de financiamento para o setor para R\$ 5 bilhões.

Cooperativismo em expansão - Os dirigentes de cooperativas registraram o crescimento de suas entidades com ampliação do quadro de associados. Ana Paula, Presidente da Coopag, no município de Gandu, observou que a maior procura pelas cooperativas é em função da credibilidade e da confiança dos produtores num mecanismo de organização que vem sendo cada vez melhor administrado, prestando serviços efetivos. José Alves dos Santos, presidente da Coofava, de Valença, apontou o cooperativismo como fator dinamizador e estabilizador das eco-

nomias regionais, citando exemplos em que produtos atingidos por crises foram compensados com rendimentos em outros cultivos, além da comercialização feita com vantagens crescentes pela obtenção de melhores preços de seus produtos no mercado.

Demandas - As principais demandas citadas pelos dirigentes de cooperativas estão ligadas ao financiamento de capital de giro, assistência técnica, cursos de capacitação em gestão de cooperativas e de produção para elevar produtividade e renda dos associados.

O coordenador do Denacoop expôs os programas da entidade para serem conhecidos e acessados pelas cooperativas, com destaques para o ProfiCoop, que objetiva profissionalizar a gestão das cooperativas, o CooperGênero, que visa estimular a inclusão da mulher e da família na construção da igualdade de gênero nas cooperativas, o InterAgro, programa destinado a desenvolver ações de apoio à organização das cadeias produtivas para ampliar a participação das cooperativas nos mercados e nos processos de agroindustrialização e o ProcoopJovem, com estímulo e promoção do cooperativismo junto à juventude rural.

Kleber Santos observou ao final da exposição das cooperativas que se pode identificar um potencial muito grande para a expansão do cooperativismo e seus benefícios no sul da Bahia, especialmente se forem acionados o MAPA/Denacoop, o governo do Estado da Bahia e a Ceplac.

Plano de ação mundial quer evitar déficit na oferta de cacau

Os participantes da primeira Conferência Mundial do Cacau, reunidos em Abidjan, ajustaram neste final de novembro 'uma agenda global', destinada a evitar um futuro déficit na oferta de cacau, temido pela indústria.

A agenda, divulgada no encerramento da conferência, tem como objetivo garantir uma economia cacaueira 'sustentável', mediante um 'plano de ação para dez anos', tanto na produção, quanto na indústria, nos governos e no consumo.

No documento foi feito um apelo aos países produtores 'para elaborarem e aplicarem planos de desenvolvimento da cacauicultura, com base em associações entre os setores público e privado locais'.

Este tipo de plano nacional, 'bússola da economia cacaueira para um país, deve ser formulado de maneira transparente e participativa com todas as partes', explicou durante entrevista coletiva ao final do encontro Jean-Marc Anga, diretor-executivo da Organização Internacional do Cacau (ICCO).

Segundo Anga, trata-se de evitar um 'déficit estrutural' da oferta com relação à demanda nos próximos anos. A indústria teme o déficit por causa da forte e persistente demanda na Europa e América do Norte - os dois maiores consumidores - e a plena expansão nos países emergentes, como Brasil, Índia e China.

O documento final preconiza que os planos nacionais devem tratar de transformar as explorações cacaueiras em empresas comerciais modernas, gerando 'renda equitativa', uma vez que muitos camponeses vivem na pobreza. A produtividade e a qualidade também devem aumentar mediante a modernização de técnicas e equipamentos, respeitando o meio ambiente.

ABIDJAN, 23 Nov 2012 (AFP)



Agricultura familiar terá programa de recuperação da produção de cacau

A definição de um programa interinstitucional para recuperação e ampliação da produção de cacau da agricultura familiar no sul da Bahia foi um dos resultados alcançados pelo III Congresso Brasileiro do Cacau – III CBC.

Em mesa redonda paralela ao programa do III CBC, representantes da Ceplac, Eliezer Correia, diretor de gestão estratégica e Sérgio Murilo Menezes, chefe do Centro de Extensão, e os representantes da Superintendência de Agricultura Familiar do Estado da Bahia – Seagri/Suaf, Wilson Dias, Delegacia Federal do MDA na Bahia, Wellington Rezende, e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, Vivaldo Mendonça, definiram a realização de ações conjuntas visando a recuperação da produção de cacau da agricultura familiar através da ampliação da produtividade das áreas de cacau já instaladas.

O programa prevê a distribuição de mudas, feita pela parceria entre a Suaf e a CAR, fornecimento

de sementes de cacau e de haste e clones de última geração, por parte da Ceplac, e da distribuição de insumos – calcário, gesso e fertilizante –, através da Suaf e da CAR, visando a implantação de áreas demonstrativas na região de SAFs ou de manejo de cacau clonado.

As áreas demonstrativas de SAFs serão implantadas nos Territórios do Baixo Sul, Litoral Sul e Território Médio do Rio de Contas e em áreas de manejo de cacau que estejam estabelecidas para mostrar a tecnologia que existe hoje em manejo de áreas clonais.

Com recursos disponibilizados pela Suaf, caberá à Ceplac fazer a capacitação de técnicos das instituições que compõem a rede estadual de ATER em modernização da cacaucultura, incluindo preparo de área, formação de mudas, enxertia, tratamentos culturais, manejo integrado para controle de doenças, e capacitação no plantio e manejo de mudas clonais, da Biofábrica, aos técnicos da rede estadual de ATER, com recursos

disponibilizados pela Seagri/Suaf.

Outros instrumentos - O programa prevê a formação de um comitê integrado pela Ceplac, EBDA, Seagri e superintendências do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste para oferecer o crédito rural, especificamente o Pronaf, com redução da burocracia e ampliar o acesso dos agricultores às políticas públicas que estão direcionadas para o meio rural.

Além disso, o programa de recuperação e aumento da produção de cacau da agricultura familiar do sul da Bahia desenvolverá ações para estimular e apoiar o fortalecimento da organização produtiva junto às cooperativas e associações, executar ações que visem à capacitação do produtor na gestão do imóvel rural por ser esta uma das maiores deficiências verificadas na condução da propriedade e implantar um programa de capacitação em qualidade do cacau para respaldar a estratégia de agroindustrialização e ampliação do número de fábricas de chocolate da agricultura familiar na região.

Agricultura familiar: casos de sucesso no III Congresso do Cacau



Agricultores familiares conheceram casos de sucesso em sistemas agroflorestais

A apresentação de casos de empreendimentos agrícolas bem sucedidos desenvolvidos por agricultores familiares de várias regiões com a orientação técnica da Ceplac prendeu a atenção dos 150 agricultores familiares que participaram do III Congresso Brasileiro do Cacau.

O primeiro caso de sucesso foi apresentado pelo agricultor familiar Manoel Cosme, proprietário da Fazenda Tucum Mirim, na região da Derradeira, no município de Valença, que fez uma demonstração dos resultados obtidos em sua área de dois hectares de SAF, com plantios de cacau, banana, seringueira e cultivos alimentares. Trabalhando na recuperação de uma área de solos degradados, Cosme implantou duas áreas de SAF e já pagou o primeiro financiamento só com a venda da banana da terra. A primeira área, hoje com seis anos de campo, está com o cacau produzindo, e as plantas de seringueira estão entrando em sangria. São áreas consideradas como referência da tecnologia de SAF recomendada pela Ceplac.

A seguir o produtor de Mutuípe, Marcos Mendes Melo, fez sua apresentação. Disse que ao participar de um curso de formação de jovem empreendedor rural ocorreu uma virada em sua vida. Hoje ele está com área estabelecida de três hectares de SAF e vive dessa atividade, tendo ampliado o seu patrimônio, com a construção de casa, aquisição de um carro, acesso à internet e disse que o curso de formação de jovem o fez incluir-se socialmente, abriu sua mente e, inclusive, além da atividade produtiva está fazendo o curso de filosofia pela universidade federal do Recô-

cavo da Bahia.

O produtor familiar Célio Silva fez uma apresentação de como é que estão os trabalhos e os resultados no lote de sua propriedade dentro da associação dos produtores agrícolas União e Trabalho, localizada na Vila Cachoeira, onde está instalada uma área demonstrativa de manejo de cacau clonado.

Para encerrar a apresentação de casos de sucesso, dirigentes da Cooperativa dos Agricultores Familiares e Desenvolvimento Sustentável da Região Sul da Bahia-Coofasulba fizeram uma explanação sobre os resultados obtidos em termos de crescimento, geração de emprego e renda através da organização social e produtiva dos agricultores familiares.

A Coofasulba tem acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa de Alimentação Escolar, o Programa de Formação de Estoque, da Conab, e promove a verticalização da produção através de recursos obtidos junto à Superintendência da Agricultura Familiar e à CAR para processar a produção de cacau dos associados da cooperativa e transformar em achocolatados.

A cooperativa venceu concorrência através de edital de chamada pública realizada na região metropolitana de Salvador e firmou convênio no valor de R\$ 6 milhões para fornecer seus produtos à merenda escolar. O próximo passo da entidade é a formação de um corpo técnico para acessar as políticas públicas de assistência técnica do governo para prestar assistência a seus cooperados.

A Coofasulba é apoiada pela Ceplac no processo de incubação agroindustrial para a produção de achocolatados.

Cenex faz mudanças em chefias de escritórios locais



Valença

A fim de aperfeiçoar e adequar o perfil do serviço de extensão rural prestado aos produtores rurais a novas demandas e desafios, o Centro de Extensão da Ceplac (Cenex) promoveu mudanças nas chefias dos escritórios locais nos municípios de Valença, Gandu e Uruçuca.

Em Valença assume a chefia do escritório local o técnico Antonio Jorge Silva de Menezes em substituição a Geraldo Argolo, que se dedicará exclusivamente ao trabalho de assistência técnica junto a produtores e associações para a expansão e consolidação dos Sistemas Agroflorestais. Antonio Jorge é egresso da Emarc e tem a missão de coordenar parcerias institucionais da Ceplac com os atuais e novos parceiros como a CAR, Suaf, Seagri, MDA, Michellin, Agro Industrial Ituberá e as Secretarias Municipais de Agricultura, para ampliar a implementação do programa de SAF na região de Valença.



Uruçuca

Com este objetivo, foi ampliada a equipe de técnicos do escritório local com a chegada de mais três agrônomos e dois técnicos agrícolas vindos da Emarc para integrar a equipe do Escritório da Ceplac em Valença.

O Centro de Extensão também reforçou a equipe local do escritório de Uruçuca com a chegada de mais cinco técnicos e uma educadora. Após discussões internas, a educadora Darci Ferreira Santana foi indicada para chefiar o escritório em substituição a Walter Paschoal dos Santos que irá desempenhar função técnica na área de modernização da cacaucultura cuja demanda está crescente.

Recém-chegada da Emarc Uruçuca, Darci Ferreira Santana se incorporou à equipe do Escritório demonstrando capacidade de organização e liderança. Apoiada pelos demais integrantes da equipe, foi escolhida para a chefia do escritório, sendo a primeira mulher a assumir a chefia de um escritório



Gandu

de extensão da Ceplac e pretende dar maior cunho pedagógico às ações de metodologia da extensão.

A chefia do Escritório Local de Gandu tem como novo responsável o Agente de Atividades Agropecuárias Marcos César Leal Souza em substituição a Djalma Galvão dos Santos, também Agente de Atividades Agropecuárias, eleito Vice Prefeito do município de Gandu, que, a partir do início do mês de janeiro estará afastado para exercício do cargo eletivo. O nome de Marcos para assumir essa Unidade, além do perfil de excelente profissional, decorre da capacidade de articulação institucional que desenvolve junto à comunidade.

As indicações das três novas chefias das Unidades foram objeto de discussões internas com as equipes locais, coordenadas pelos chefes dos Núcleos Regionais, utilizando o princípio democrático, cabendo à chefia do Cenex a aprovação e homologação.

Congresso do Cacau discutiu programa internacional de pesquisa em Monilíase

Uma reunião técnica realizada durante o III Congresso Brasileiro do Cacau discutiu o estabelecimento de diretrizes para a elaboração de um programa internacional de pesquisa sob a coordenação da Ceplac, com foco no controle e prevenção da doença monilíase do cacaueiro, com a participação do Brasil, Equador, Colômbia, Costa Rica e Peru.

Durante a reunião técnica, cientistas de países onde a doença existe, tais como Equador, Peru e Costa Rica, fizeram apresentações sobre o andamento das pesquisas em fitopatologia e melhoramento genético, além de exposição de resultados e perspectiva de colaboração entre as instituições de pesquisa desses países. Participaram do evento os pesquisadores equatorianos Jaime Quiroz, do Instituto Nacional Autónomo de Investigación Agropecuarias - INIAP, e Carmem Suarez, da Universidade de Pichilingue, o peruano Enrique Arevalo, do ICT, e Wilbert Philip, da CATIE de Costa Rica. Do Brasil participaram pesquisadores da CEPLAC (CEPEC e



Técnicos discutem, no III CBC, em Ilhéus, programa de pesquisa para Monilíase

Linhares), professores pesquisadores da UESC, representantes do comitê técnico da Monilíase na Bahia, liderados pela Dra. Catarina Cotrin, da ADAB, e

DSV, do MAPA/Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário Cooperativismo/Departamento de Sanidade Vegetal.

A pesquisadora do Centro de Pes-

quisas do Cacau, Karina Gramacho, fez um relato das ações preventivas à doença na Bahia estabelecidas no Plano Nacional de Contingência da Monilíase do Cacaueiro. Karina informou que o plano tem como estratégias a prospecção para detecção da doença, o monitoramento de unidades de produção, a formação de equipes de emergência fitossanitária, a fiscalização do trânsito de material vegetal, a educação sanitária e o desenvolvimento de pesquisas. Como a doença não existe no Brasil a estratégia é realizar pesquisas em parceria com pesquisadores de outros países.

A reunião técnica discutiu a estruturação de um projeto internacional de pesquisa visando ao estabelecimento de estratégias científicas à doença, e o desenvolvimento de uma rede interdisciplinar de pesquisa para subsidiar a elaboração e execução de um programa de pesquisa para geração de tecnologia e a disseminação de conhecimentos visando ao aperfeiçoamento dos métodos de controle da monilíase.

MARS quer cacau com certificação de sustentabilidade

O pesquisador Edward Seguine, da MARS nos Estados Unidos, afirmou em palestra no III Congresso Brasileiro do Cacau, que a empresa firmou compromisso em adquirir 100% de seu suprimento de cacau com certificação de sustentabilidade até 2020.

Para Seguine, “o cacau é um cultivo que, apesar de sua grande importância, ainda recebe pouco investimento e é objeto de poucas pesquisas”. Segundo ele, para que haja benefícios mútuos a todas as partes interessadas, do produtor ao consumidor, três elementos são críticos e podem triplicar a produtividade das lavouras: conhecimento e controle eficaz de pragas e doenças, material vegetal de qualidade e fertilizantes.

“Aumentando a produtividade da lavoura – observa Edward Seguine – haverá benefícios para a qualidade de vida dos produtores, com aumento da renda, além de garantir suprimento sustentável e de qualidade para atender à crescente demanda.”

Uma das formas da Mars incentivar este trabalho, segundo Senguine, foi estabelecer que até 2020 a empresa deverá adquirir 100% de seu suprimento de cacau só com certificação de sustentabilidade.

A Mars e o congresso do cacau - A convite do MCCS, cinco especialistas internacionais vieram ao Congresso e falaram sobre a experiência de seus países na cultura do cacau. Ramle Kasin, do Conselho de Cacau da Malásia, destacou a experiência de seu país na intensificação da produção de cacau e na sustentabilidade da cadeia do fruto. Segundo ele, um dos desafios para o crescimento da produção no país é a opção de muitos fazendeiros em trocar a cultura de cacau pela produção de óleo de palma.



Jean-Philippe Marelli, diretor científico da Mars

O representante do Equador, James Quiroz Vera, falou sobre inovação tecnológica e sustentabilidade na lavoura cacaueira equatoriana. O Dr. Wilber Phillips, da Costa Rica, falou sobre a monilíase. O francês Philippe Bastide, do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento, destacou a qualidade do cacau brasileiro, suas oportunidades e desafios. Do

Peru, o Dr. Enrique Arévalo Gardini contou a experiência de cultivo integrado de cacau no país.

Entre os palestrantes, três especialistas da Mars destacaram o resultado do trabalho da companhia em diversas frentes. O diretor científico do MCCS, Jean-Philippe Marelli, apresentou o trabalho do Centro e sua pesquisa sobre propagação de plantas por meio da embriogênese somática, como uma das opções para resolver o problema da produção massiva de material vegetal para renovar as plantações e atender às demandas de mudas com certificação e produção homogênea.

Martin Gilmour, da Mars na Inglaterra, falou sobre o aumento da demanda mundial por chocolate, especialmente na Ásia e o déficit de produtividade que pode chegar a 1 milhão de toneladas em 2020. Edward Seguine, pesquisador de chocolate da Mars nos Estados Unidos, falou sobre a abordagem da empresa com relação à sustentabilidade do cacau, produção certificada e qualidade.

Além de trazer especialistas, o Centro Mars de Ciência do Cacau marcou presença no Congresso em seu estande com cientistas presentes para explicar ao público os trabalhos do Centro e as iniciativas da Mars relacionadas à sustentabilidade.

Palestras apresentadas no III CBC*

Segunda-Feira (12/11)

- ▶ PAINEL 1 - Cultivo Intensivo do Cacaueiro
- ▶ Intensive Cocoa Cultivation In Malaysia – A Case Study
- ▶ Estudio de caso - Ecuador
- ▶ Indução de embriogênese somática em genótipos de Theobroma cacao L.: Novos desafios à cacaucultura brasileira
- ▶ CONFERÊNCIA 2 - 11:00h | A Economia Global do Cacau
- ▶ The Global Cocoa Economy, Sustainable Production to Meet Sustainable Demand
- ▶ PAINEL 2 - Tecnologia de Manejo do Cacaueiro
- ▶ Diagnose Nutricional do Cacaueiro
- ▶ Fertilização na Cultura do Cacau
- ▶ PAINEL 3 - Qualidade do Cacau
- ▶ Qualidade do cacau no Brasil: Atual e perspectivas
- ▶ Sustainability, Certification & Quality - An Interconnected Network Putting Farmers First
- ▶ Certificação do cacau no Brasil: Desafios para a conquista de mercado - O caso da IG cacau Sul da Bahia

Terça-Feira (13/11)

- ▶ PAINEL 4 - Evolução das Estratégias de Manejo de Doenças
- ▶ Integrated Management of Witches' Broom in Evolution in Strategies for the Management of Cocoa Diseases
- ▶ Control integrado de la moniliasis basado en variedades tolerantes
- ▶ Plano de Contingência da MONILÍASE no Brasil
- ▶ Manejo Integrado Del Cultivo Del Cacao en el Peru
- ▶ CONFERÊNCIA 3 - Melhoramento Genético
- ▶ Melhoramento Genético do Cacaueiro - Perspectivas para os Próximos 20 Anos
- ▶ CONFERÊNCIA 4 - Potencial para Cultivo em Áreas não Tradicionais
- ▶ Cultivo do Cacaueiro em Áreas Não Tradicionais
- ▶ PAINEL 5 - Viabilidade Técnica e Financeira
- ▶ Política de Valorização do Salário Mínimo - Reflexos na Cacaucultura
- ▶ Análise da Competitividade do Cacau em Países Produtores Selecionados
- ▶ Estratégias para o aumento da Produtividade do Cacau na Bahia
- ▶ PAINEL 6 - A Cacaucultura como Instrumento Gerador de Ativos
- ▶ Designing cocoa shade canopies: trading-off productivity, biodiversity and carbon storage
- ▶ O cacaueiro em Sistemas Agroecológicos
- ▶ Ativos e Serviços Ambientais - Conservação Produtiva

Quarta-Feira (14/11)

- ▶ PAINEL 7 - Pós-colheita e Processamento
- ▶ Mecanização do beneficiamento e secagem do Cacau
- ▶ Comentários sobre industrialização de cacau
- ▶ Aproveitamento dos Subprodutos, Derivados e Resíduos do Cacau
- ▶ PAINEL 8 - O Papel de Instituições Públicas para Desenvolvimento da Cacaucultura Brasileira
- ▶ O Cacau e a Agricultura Familiar
- ▶ A CEPLAC para as comunidades do Cacau

(*) A íntegra de todas as palestras pode ser acessada no site da Ceplac, no endereço: www.ceplac.gov.br.



Cacau brasileiro atrai cooperação internacional para pesquisas

A presença da delegação brasileira no Salão de Chocolate 2012 em Paris, assegurada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, teve desdobramentos importantes para a cacauicultura nacional. Além da promoção do cacau brasileiro no plano internacional foram realizados entendimentos para cooperação científica visando a realização de pesquisas sobre tecnologia do cacau por representantes do Mapa e da Ceplac.

Os representantes do Ministério da Agricultura, Aloísio Davis Neto, Chefe de Gabinete do Mapa, e da Ceplac, Adonias de Castro Virgens Filho, Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau, além do pesquisador Almir Martins dos Santos, mantiveram entendimentos com o Dr. Wolfgang Danzl, representante da Sociedade Fraunhofer, organização alemã que tem 60 institutos de pesquisa aplicada distribuídos pela Alemanha, a fim de discutir um acordo de cooperação para pesquisas sobre tecnologia do cacau. Deste acordo deverá participar o Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha, juntamente com a Sociedade Fraunhofer, e pelo Brasil, o Mapa e a Ceplac, ficando o projeto a cargo do Centro de Pesquisas do Cacau.

Outro encontro foi mantido com a representante francesa do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento-CIRAD, através da pesquisadora Sofia Assamate, a fim de discutir os detalhes de uma parceria para um projeto de desenvolvimento tecnológico e inovação na área da pesquisa agronômica do cacau, que deverá ser iniciado em 2013.

Os representantes do Mapa e da Ceplac também mantiveram contato com grupos de empresários franceses e japoneses interessados em participar junto com a Ceplac de um trabalho de identificação de regiões brasileiras produtoras de cacau sob condições específicas, que produzam cacau diferenciado, não apenas o cacau fino, mas do cacau considerado silvestre ou cacau de terroir, cultivado com variedades silvestres em regiões de microclimas típicos ou sujeitas a inundações e utilizadas técnicas especial de produção. Segundo estes empresários, suas indústrias estariam dispostas a comprar o cacau de terroir diretamente dos produtores brasileiros situados na Bahia, Espírito Santo e na região amazônica, e pagar por este tipo de cacau um valor acima dos preços praticados pelas bolsas internacionais.

Graças à imagem cada vez melhor do cacau nacional, as indústrias, empresas comercializadoras e os *chocolatiers* internacionais vêm demonstrando interesse em estabelecer contatos comerciais com cacauicultores brasileiros, afirmou o Dr. Aloísio Davis Neto, do Mapa.

Há produtores brasileiros, como João Tavares e Henrique Almeida e empresas como a AMA e a M. Libânio, por exemplo, que já comercializam cacau fino em condições espe-



No Salon Du Chocolat 2012, em Paris, Adonias de Castro e Almir Martins mantêm entendimentos com Sofia Assamate, do CIRAD, instituto de pesquisa francês.



Representante da Sociedade Fraunhofer Wolfgang Danzl reunido com Almir Martins e Adonias de Castro do Mapa/Ceplac e Aloísio Neto do Mapa, discutindo cooperação técnica.

que vem resultando num grande retorno para o cacauicultura do país. “Para que o Brasil tenha êxito nessa iniciativa é preciso que os técnicos e produtores estejam atentos às necessidades e desejos do mercado, a fim de conquistá-los de maneira competitiva”. Adonias diz ainda que a Ceplac irá intensificar este trabalho nas demais regiões e em especial para os produtores do Amazonas e Rondônia, os quais devem ser orientados a aplicar as melhores técnicas de produção, principalmente de colheita e pós-colheita de cacau, a fim de oferecer produtos diferenciados aos segmentos de mercado que apreciam características particulares e estão dispostos a pagar melhor por elas.

ciais de mercado, conforme observa o pesquisador Almir Martins.

- O Salão do Chocolate de Paris contou com a presença de cacauicultores baianos, capixabas e paraenses, além de representantes de cooperativas e associações que puderam conhecer esta importante vitrine internacional que é o Salão de Chocolate – observou o Chefe do Cepec, Adonias de Castro.

O pesquisador da Ceplac Almir Martins é um dos responsáveis pela identificação deste mercado de cacau fino europeu e um dos técnicos pioneiros a desenvolver e executar no Cepec projetos que visam à inserção competitiva do cacau brasileiro no mercado. Segundo ele, o programa de melhoria do cacau brasileiro conduzido pela Ceplac começa desde a seleção genética de tipos de amêndoas com características especiais, principalmente aquelas requeridas pelo mercado, realização de pesquisas afins, como técnicas de colheita, pós-colheita, fermentação e processamento de amêndoas, e se complementa com os serviços de extensão rural que leva aos produtores as técnicas para a melhoria da qualidade do cacau que produzem.

A pesquisadora Neyde Alice Belo Pereira, também presente ao Salão do Chocolate 2012, observa que para apoiar e incentivar a participação brasileira nos Salões de Chocolates de forma competitiva, seja em Paris, São Paulo, Salvador ou em Ilhéus, a Ceplac faz uma pré-seleção de amostras de cacau fino, líquido e chocolate, através do Setor de Classificação, no Cenex, e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Cacau, no Cepec, a fim de garantir produtos com boa qualidade. É muito gratificante verificarmos, hoje, rótulos de chocolates finíssimos nos salões de Paris com referência de origem a fazendas de cacau do Brasil. Isto se deve ao mérito dos produtores e ao apoio do Mapa/ Ceplac. Esse resultado justifica todos os esforços do Mapa e da Ceplac – comenta Neyde Alice.

Adonias de Castro considera importante o apoio que o Ministério da Agricultura dá a este programa de melhoria da imagem do cacau brasileiro no mercado, trabalho



Mercado de Chocolate: Oportunidade e Tendências



Almir Martins dos Santos¹; Givago Barreto Martins dos Santos²

¹ Pesquisador CEPLAC – CEPEC & Professor UESB. almir@cepec.gov.br (73) 8844 4018
² Pesquisador UM 3

INTRODUÇÃO

A baixa rentabilidade financeira das fazendas de cacau é uma das características marcante da cacauicultura na Bahia, Brasil. A industrialização de chocolates pelos produtores tem sido proposta como alternativa para superar este impasse. Entretanto os produtores desconhecem o mercado de chocolate no Brasil e no mundo. Assim se estabeleceu como objetivo, identificar as tendências deste mercado de chocolate.

MATERIAL e MÉTODOS

Foram aplicados questionários junto aos frequentadores dos salões de chocolates de Paris, França; de São Paulo, Brasil; de Ilhéus, Bahia; nas associações de consumidores de chocolate e em indústrias de chocolates na França.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais tendências do mercado são:

Chocolates com alto teor de cacau - na França o consumo desse tipo de chocolate aumentou de 2% para 49%; Figura 1

Chocolate de Origem. As indústrias têm combinado teor de cacau com origens renomadas indicadas pela ICCO. Figura 2

Chocolate da categoria “free” (barra de chocolate amarga adequada para diabéticos, sem glúten, sem açúcar, adoçada com frutose e adoçante);

Chocolates com probióticos (Chocolate amargo enriquecido com bactérias probióticas que promovem o equilíbrio digestivo e suporte imunológico); Figura 3

Chocolates com prebióticos (chocolate que não contém leite, glúten, colesterol, gordura trans, OGM, e rica em ômega 3 e em fibras dietéticas apropriados para vegetarianos);

Chocolates éticos (Chocolate totalmente natural, certificado, embalagem 100% orgânica); Figura 4

Chocolate contendo stévia (adoçante natural, como um substituto do açúcar).

Chocolate de Origem



Fig. 2

Introdução de probióticos nos chocolates



Fig. 3

O boom do posicionamento dos éticos



Fig. 4

EQUU: Endangered Species
Chocolate totalmente natural.
Certificado Kosher. Apropriado para vegetarianos. Sem glúten

Evolução de Chocolate com alto teor de cacau (amargo)

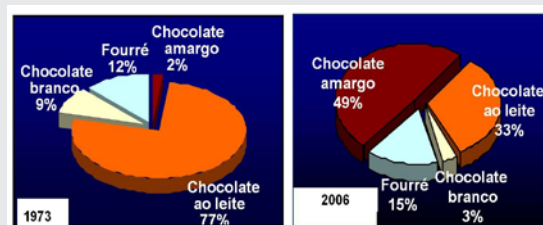


Fig. 1

CONCLUSÕES

Os chocolates com alto teor de cacau e com o conceito de “cacau de origem” é um mercado consolidado e está em plena expansão. A análise de posicionamento revelou o aparecimento de vários “livres de” em produtos que atendem a um número crescente de consumidores com problemas de saúde. Outros caminhos da saúde digestiva incluem o uso de prebióticos e probióticos. Muitos produtos estão sendo colocados em uma plataforma ética, com o sucesso do comércio equitativo e começam a ser um catalisador deste avanço.



Trabalhos inscritos e aprovados no III CBC

Relação de trabalhos científicos inscritos e aprovados, com seus respectivos autores, divulgados em forma de banners

Área 1. FITOTECNIA, FISIOLOGIA E SOLOS

Adubação foliar com o extrato da casca do fruto do cacau e crescimento de mudas clonais de cacau

Matheus Silva Bessa Leite, Daniel Ornelas Ribeiro, Moisés Gonzaga de Brito, George Andrade Sodré
Área foliar de cacau irrigado e não sombreado cultivado no semiárido da Bahia
Aureo Silva de Oliveira, Hans Raj Gheyi, Neilon Duarte da Silva

Avaliação do Estado Nutricional do Cacau com o Sistema Integrado de Diagnóstico e Recomendação (DRIS)

Paulo Cesar Lima Marrocos, George Andrade Sodré, Aureliano Nogueira da Costa, Raul René Meléndez Valle
Biomassa de amostras de folhas, frutos e sementes de cacau clonais em fazendas do sul da Bahia
Tayla de Almeida Silva, José Olímpio de Souza Júnior, Flávia de Conceição Pinto

Comportamento de clones PH16 e CCN51 sob condição semi-árida

José Basílio V. Leite, Diógenes Barbosa, Manoel Teixeira de Castro Neto

Concentração de Nutrientes em Amêndoa de Cacau produzido no Sul da Bahia

Waldemar de Sousa Barretto, Miguel Antonio Quinteiro Ribeiro, Fábio Santos Barreto, Raul René Valle

Conservação produtiva: comportamento do pau-brasil morfológico folha-de-arruda no sistema agrossilvicultural cacau

Viviane Maria Barazetti, Kátia Curvelo, Dan Érico Lobão, Demóstenes Lordello de Carvalho

Crescimento de Mudas de Cacau em Argissolos Fertilizados com Extrato da Casca do Fruto

Moisés Gonzaga de Brito, Daniel Ornelas Ribeiro, Matheus Silva Bessa Leite, George Andrade Sodré.

Crescimento de Mudas de Cacau em substratos à base de Fibra de Coco

Larissa Argôlo Magalhães, Daniel Ornelas Ribeiro, Bárbara Aragão da Silva, George Andrade Sodré

Deposição de serapilheira e nutrientes em plantios de cacau Cabruca na região sudeste da Bahia

Oscar Martins da Silva Miranda Filho, Irina Zélia Vieira Lessa, Agna Almeida Menezes, Ana Maria dos Santos Moreau, Daniela Melo Mariana

Doses de Manganês para Produção de Mudas Clonais de Cacau

Nairane Miranda Chaves, Railton Oliveira dos Santos, José Olímpio de Souza Júnior

Determinação de diferenças nas trocas gasosas e vasos vasculares em clones de cacau anão e porte normal

Fábio Santos Barreto, Waldemar de Sousa Barretto, Raúl René Meléndez Valle

Efeito da umidade e polinização no pegamento de bilros e formação de frutos de cacau

Marivaldo Nunes Nascimento, George Andrade Sodré, José Basílio Vieira Leite

Efeito do Ácido Indolbutírico e do Húmus de Minhoca no Enraizamento de Estaquias de Cacau

Paul Lama Isminio, Jorge Adriazola del Águila, Demétrio Lama Dominguez

Efeito do Hidrogel no Crescimento de Mudas de Cacau

Francisco Augusto Dias Ramos, George Andrade Sodré

Efeito no solo de corretivos de acidez com diferentes teores de cálcio e magnésio

Roberio Gama Pacheco, Rafael Edgardo Silva Chepote, George Andrade Sodré, Renata Maltz

Estudo da classificação comercial das amêndoas do clone de cacau PH16 em diferentes solos no sudeste da Bahia

Guilherme Amorim Homem de Abreu Loureiro, Quintino Reis de Araújo, José Claudino Faria, Hellen Lazaro Melo

Estudos de Isótopos ¹³C e ¹⁵N em 14 solos cultivados com cacau no sudeste da Bahia

Quintino Reis de Araújo, Guilherme Amorim Homem de Abreu Loureiro, Edina Oliveira Santos, Patrícia Alves Casaes Alves

Impacto da Irrigação com Água Salina no crescimento de Cacau em Fase Juvenil no Semiárido da Bahia

Diógenes M. Barbosa Santos, Manoel Teixeira de Castro Neto

Impacto da irrigação com água salina sobre o crescimento inicial do cacau BN34 e Comum no semiárido da Bahia, Brasil

Diógenes M. Barbosa Santos, Manoel Teixeira de Castro Neto

Índice de qualidade de mudas de Cacau

Bárbara Aragão da Silva, Daniel Ornelas Ribeiro, Ma-

theus Silva Bessa Leite, George Andrade Sodré

Influência do Sistema de Cultivo na Incidência de Monilophthora perniciosa em Áreas Clonais de Cacau no Sul da Bahia

Tacila Ribeiro Santos, Edna Dora Martins Newman Luz, José Luiz Pires, Lindolfo Pereira dos Santos Filho

Influência dos Parâmetros Climáticos no Crescimento do Cacau Irrigado em Sistema Agroflorestal

Matheus Silva Bessa Leite, Guilherme Andrighetti, Adriana Ramos, George A. Sodré

Resposta de cacau PH16 e CCN 51 à irrigação por gotejamento com água salina no semiárido da Bahia, Brasil

Diógenes M. Barbosa Santos, Manoel Teixeira de Castro Neto

Respostas do crescimento de plantas jovens de cacau à irrigação com água salina no semiárido baiano-I

Diógenes M. Barbosa Santos, Manoel Teixeira de Castro Neto

Sistema de cálculo de balanço nutricional de N, P e K para cacau safreiros

Oscar Martins da Silva Miranda Filho, Irina Zélia Vieira Lessa, Agna A. Menezes, Joelson Virgínio Orrico da Silva

Tipos de Substratos e Três Concentrações de Ácido Indolbutírico no Enraizamento de Estaquias de Cacau

Hugo Mendoza Reynaga, Jorge Adriazola del Águila, Paul Lama Isminio

Toxidez de Manganês em mudas de cacau

Daniel Ornelas Ribeiro, Matheus Silva Bessa Leite, Moisés Gonzaga de Brito, George Andrade Sodré

Toxidez de cobre em mudas de cacau

Matheus Silva Bessa Leite, Daniel Ornelas Ribeiro, Moisés Gonzaga de Brito, George Andrade Sodré

Toxidez de Zinco em mudas de cacau

Daniel Ornelas Ribeiro, Matheus Silva Bessa Leite, Moisés Gonzaga de Brito, George Andrade Sodré

Área 2. RECURSOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO

Avaliação ambiental por análise de ciclo de vida da cadeia do cacau brasileiro exportado para França

Laurence Gateau, Thierry Tran, James Gattward, Philippe Bastide

Avaliação espaço-temporal da bacia hidrográfica do rio salgado, Bahia, Brasil

Gabriel Paternostro Lisboa, Antônio Fontes de Faria Filho, Quintino Reis Araújo

Caracterização Geo-ambiental da região cacau tradicional, Bahia, Brasil

Antônio Fontes de Faria Filho, Gabriel Paternostro Lisboa, Quintino Reis Araújo

Árvores da Cabruca: PAU-BRASIL (Caesalpinia echinata Lam)

Viviane Maria Barazetti, Dan Érico Lobão, Robério Duarte de Santana, Heriberto Nunes Pacheco

Árvores da Cabruca Jitai-Preto (Dialium guianense)

Viviane Veloso Nunes, João Paulo Nunes da Silva, Jamille de Araújo Miranda, Viviane Maria Barazetti

Ficha dendrológica da Espécie Arbórea Puturuju-mirim (Centrolobium minus)

Jamille de Araújo Miranda, João Paulo Nunes da Silva, Viviane Veloso Nunes, Viviane Maria Barazetti

Indicação Geográfica (IG): adaptação da experiência francesa ao cacau na Bahia

Almir Martins dos Santos, Givago Barreto Martins dos Santos, Antonio Carlos de Araújo, Rosalina Ramos Midlej

Área 3. GENÉTICA, MELHORAMENTO E BIOTECNOLOGIA

Análise da sequência do gene TcPR-4 isolado da interação Theobroma cacao - Monilophthora perniciosa

Sara Pereira Menezes, Edson Mário de Andrade Silva, Lívia Santos Lima Lemos, Karina Peres Gramacho, Fabienne Micheli

Eficiência da Seleção de Plântulas de Cacau visando Resistência à Vassoura-de-Bruca

Uilson Vanderlei Lopes, Louise de Araújo Souza, Marcos Ramos da Silva, Lívia Santos Lima Lemos, Rogério Mercês Santos e Karina Peres Gramacho

Eficiência da Seleção Precoce de Clones de Cacau

Uilson Vanderlei Lopes, Lucas Santos Lopes, Wilson Reis Monteiro

Eficiência da Seleção Precoce de Plantas Individuais de Cacau em Populações de Melhoramento

Wilson Reis Monteiro, Lucas Santos Lopes, Uilson Vanderlei Lopes

Estabelecimento de híbridos interclonais de cacao (Theobroma cacao L.) em la finca experimental la represa, UTEQ

Jaime Fabián Vera Chang, Fernando David Sánchez Mora,

Rommel Arturo Ramos Remache, Oscar Omar Laje Pérez

Expressão Heteróloga da Proteína TcPR-4 de Theobroma cacao

Edson Mário de Andrade Silva, Sara Pereira Menezes, Abelson da Silva Gesteira, Karina Peres Gramacho, Fabienne Micheli

Identificação de clones autocompatíveis e análise de segregação da autocompatibilidade em diferentes progênies F1

Ramon Figueiredo dos Santos, Milton Macoto Yamada, José Luis Pires, Fábio Gelape Faleiro

Mapeamento in silico de genes associados a resistência do cacau à vassoura-de-bruxa

Livia Santos Lima Lemos, Karina Peres Gramacho, José Luis Pires, Rodrigo Souza Ganem, Fabienne Micheli

Modelagem do Sistema Gênico envolvido na Incompatibilidade Sexual do Cacau usando Ferramentas de Bioinformática

Marcos Ramos da Silva, Uilson Vanderlei Lopes

Otimização da técnica de extração de DNA em Cupuaçu (Theobroma grandiflorum)

Rangelina Azevedo da Silva, Eline Matos Lima, Rogério Mécres Ferreira Santos, Karina Peres Gramacho

QTL Detections for the Resistance to Phytophthora palmivora From Pod and Leaf Inoculations Using a F2 Cocoa Progeny

Didier Clément, Elisa S Lisboa dos Santos, Edna D. Martins Newman Luz, Jose Luis Pires, Mathilde Allègre, Claire Lanaud, Karina Gramacho

Respostas de diferentes clones de Theobroma cacao L. ao protocolo de embriogênese somática

Sandra Regina de Oliveira Domingos Queiroz, Nádia Ninck Souza Neto, Ângelo Figueiredo Tomás, Ana Paula Santos Silva

Técnicas de coloração histológicas para avaliar da reação de Incompatibilidade sexual em cacau

Marcos Ramos da Silva, Kaleandra Sena, Uilson Vanderlei Lopes

Área 4. FITOSSANIDADE E ZOOLOGIA AGRÍCOLA

Caracterização Anátomo-fenotípica da Interação cacau-Monilophthora perniciosa

Kaleandra Sena, Mariana C. Rocha, Fabienne Micheli, Karina Gramacho

Comparação da ocorrência de animais pragas em dois clones de cacau no Sul da Bahia, Brasil

Benoit Jean Bernard Jahyny, Alennay Macário Alves, Henrique Gomes Ferreira, Brenna Santos Oliveira

Desenvolvimento de um método de uso da formiga caçadora no controle integrado de pragas do cacau na Bahia, Brasil

Benoit Jean Bernard Jahyny, Raimundo José Gomes Nascimento Júnior, Henrique Gomes Ferreira, José Inácio Lacerda Moura.

Desenvolvimento e colonização de Ceratocystis cacaofunesta em cacau utilizando microscopia eletrônica de varredura

Rogério Mercês Ferreira Santos, Stela Dalva Vieira Midlej Silva, Fabienne Micheli, Karina Peres Gramacho

Diagnóstico Precoce de Murcha-de-Ceratocystis em Cacau e Outros Hospedeiros

Dilze Maria Argolo Magalhães, José Luiz Bezerra, Virgínia Oliveira Damaceno, Stela Dalva Vieira Midlej Silva

Distribuição de Phytophthora spp nas plantações de cacau do CEPEC

Ana Rosa Rocha Niella, Dilze Maria Argôlo Magalhães, Edna Dora M. Newman Luz

Epidemiologia do mal das folhas da seringueira em consórcio com o cacau

Givaldo Rocha Niella, Giltembergue Tavares Macedo, Adonias Castro Virgens Filho, Antônio Galvão Gomes Filho

Especificidade por tecido hospedeiro em populações de Monilophthora perniciosa à diferentes progênies de cacau

Francisca Feitosa Jucá Santos, Louise de Araújo Souza Brito, José Luis Pires, Karina Peres Gramacho

Estudo da relação de Scolytidae com Ceratocystis cacaofunesta

Ana Carolina Firmino, Dilze Maria Argôlo Magalhães, Stela Dalva Vieira Midlej Silva, Carlos Frederico Wilcken, Francisco André Ossamu Tanaka, Edson L. Furtado

Evaluación sanitaria y productiva de 12 clones de cacao (Theobroma cacao L.) em la Zona de Quevedo, Ecuador

Fernando David Sánchez Mora, Wilson David Quiroz García, Felipe Rafael Garcés Fiallos, Rubens Onofre Nodari

Forídeos Parasitoides (Diptera, Phoridae) associados à Formigas Solenopsis saevissima em paisagem cacaueira

Thalles Platiny Lavinsky Pereira, Jacques Charles Hubert Delabie, Freddy Ruben Bravo Quijano

Histopatologia da interação cacau-Ceratocystis cacaofunesta

Rogério Mercês Ferreira Santos, Stela Dalva Vieira Midlej Silva, Fabienne Micheli, Karina Peres Gramacho

Macrofauna em cacauais no Sul da Bahia - um exemplo de conservação

Antonia Marli Vieira da Encarnação, Tamiris Lima Santos Oliveira, Washington Ferreira dos Santos

Método simplificado de avaliação dos sintomas de vassoura-de-bruxa no cacau

Louise Araújo Sousa, Marcos Ramos da Silva, Karina Peres Gramacho, Uilson Vanderlei Lopes

Monilophthora perniciosa em cupuaçuzeiro no Sul da Bahia

Calíandra Andrade da Silva, Lahyre Izaete Silveira Gomes, José Ronaldo M. Lopes, Karina Peres Gramacho

Ocorrência de Monilophthora perniciosa em Solanáceas no Sudeste da Bahia

Nara Georgia Ribeiro Braz Patrocínio, Sanlai Santos Lima, Louise Araújo Sousa, Karina Peres Gramacho

Patogenicidade de Isolados de Ceratocystis cacaofunesta em Cacau

Joanna Paula Guimarães Araújo, Dilze Maria Argolo Magalhães, Virgínia Oliveira Damaceno, Stela Dalva Vieira Midlej Silva

Produtos naturais e sintéticos na proteção de mudas de cacau contra Monilophthora perniciosa

João de Cássia do Bomfim Costa, Mário Lúcio Vilela de Resende, Fabrício Rabelo Camilo, Ana Cristina Andrade Monteiro, Moisés Antônio de Padua

Respostas do crescimento de plantas jovens de genótipos de cacau à irrigação com água salina no semiárido da Bahia, Brasil

Diógenes M. Barbosa Santos, Manoel Teixeira de Castro Neto

Seleção de Clones Resistentes a Ceratocystis cacaofunesta

Dilze Maria Argolo Magalhães, Uilson Vanderlei Lopes, Stela Dalva Vieira Midlej Silva, Virgínia Oliveira Damaceno, Ana Rosa Rocha Niella

Área 5. TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, SÓCIO-ECONOMIA E EXTENSÃO RURAL

A Produção de Cacau Fino e Orgânico no Sul da Bahia: uma alternativa de desenvolvimento Sustentável

Farlei Cosme Gomes dos Santos, Katianny Gomes Santana Estival, Solange Rodrigues Santos Correa

Avaliação Sensorial de Chocolate Amargo Formulada com Blend de Diferentes Variedades Clonais

Valdeci Silva Bastos, Neyde Alice B. M. Pereira, José Basílio Vieira Leite

Cacao and Human Health

Quintino Reis Araújo, James Nascimento Gattward, Maria Graças Parada Silva, Quintino Reis Araújo Júnior

Custo de implantação de um pasto cabruca

Érico de Sá Petit Lobão, José Marques Pereira, Dan Érico Lobão, Ivan Costa e Sousa, Wallace Coelho Setenta, Raul René Valle, Giselle Santos Mendonça

Estudo do comportamento e sazonalidade dos preços do cacau no Estado da Bahia

Antonio Carlos de Araújo, Rosalina Ramos Midlej, Almir Martins dos Santos

Formação de Painel Sensorial para Avaliação da Qualidade de Cacau e Chocolate Fino

Neyde Alice B. M. Pereira, Valdeci Silva Bastos

Mercado de Chocolate: Oportunidade e Tendências

Almir Martins dos Santos, Givago Barreto Martins dos Santos

Programa Jovem Empreendedor Rural

Célia Hissae Watanabe, Celso Weber, Sergio Murilo Correia Menezes, Rita Cristina Tristão Gramacho, Sergio Luiz Freitas Teixeira

Proposição de um Índice de Qualidade do Cacau

Quintino Reis Araújo, Cinira Araújo Fernandes, Daniel Ornelas Ribeiro, Douglas Steinhmacher

Resposta do crescimento de plantas jovens de cacau a irrigação com água salina no seimário baiano - I

Diógenes M. Barbosa Santos, Manoel Teixeira de Castro Neto

Resposta do crescimento de plantas jovens de cacau a irrigação com água salina no semiárido baiano - II

Diógenes M. Barbosa Santos, Manoel Teixeira de Castro Neto

O conteúdo destes trabalhos pode ser acessado no site da Ceplac: www.ceplac.gov.br



Agricultura familiar terá financiamento especial para projetos de desenvolvimento e implantação de sistemas agroflorestais no sul da Bahia

A Ceplac, através de seu Centro de Extensão Rural-Cenex, firmou parceria com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional-CAR, órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional do Estado da Bahia, para acesso a financiamento de projetos produtivos coletivos que favoreçam o desenvolvimento regional.

Esses projetos coletivos de produção e desenvolvimento serão financiados pela CAR, através dos programas *Produzir e Vida Melhor*, cabendo à Ceplac a identificação de demandas, a seleção e a elaboração dos projetos, acompanhados de justificativas técnicas.

Haverá prioridade para os projetos produtivos que contemplem o desenvolvimento da comunidade demandante e que tenham interface com outras regiões circunvizinhas, com o objetivo de gerar emprego, agregar valor à produção, ajudar a ampliar a renda das famílias e estimular a permanência no campo.

Os recursos de fundo não reembolsável financiarão projetos produtivos de verticalização ou beneficiamento da produção local, de infraestrutura e a implantação de áreas de sistemas agroflorestais-SAF para agricultores familiares na região cacaueira do sul da Bahia.

Sistemas agroflorestais - O financiamento dos Sistemas Agroflorestais-SAF, compostos pelos cultivos do cacau, seringueira, banana da terra e da prata e de cultivos alimentares, também serão objeto de financiamento da CAR, através do programa Produzir, com recursos não reembolsáveis e pressupõe que os produtores estejam agrupados em associações.

Segundo estudos da Ceplac, a implantação de um hectare de SAF hoje fica em torno de R\$ 22.000,00. A CAR custeará cerca de 30 a 40% desse valor, em torno de R\$ 6 a 7 mil, cabendo ao produtor o restante do financiamento, R\$ 14 a 15 mil, a ser financiado pelo Pronaf Floresta em quatro anos.

Na avaliação do chefe da extensão da Ceplac, Sérgio Murilo Menezes, esta inicia-



Reunião de técnicos da Ceplac e da CAR em Valença

tiva terá impacto grande não só na demanda por implantação de SAFs, como na renda dos agricultores familiares e na economia local, a exemplo do que vem ocorrendo nas regiões dos Territórios do Baixo Sul, Vale do Jiquiriçá, em fase inicial no Território Médio Rio das Contas e com a possibilidade de implantação também no Território Litoral Sul.

– Só no Território Baixo Sul, através do Escritório de Valença, informa Sérgio Murilo, existem 345 projetos instalados e mais 80 em carteira para ser financiados. Se considerarmos os municípios de Camamu, Ituberá, Taperoá, Laje, Mutuípe, Jiquiriçá, Teolândia, Wenceslau Guimarães e Tancredo Neves já são cerca de 800 empreendimentos em imóveis rurais contemplados com este sistema agroflorestal. Com esta interação entre Ceplac e CAR, Sérgio Murilo prevê uma tendência de ampliação da demanda e ressalta a importância de mais esta nova ferramenta de ATER para fortalecer o serviço de extensão da Ceplac. Essas iniciativas compõem a estratégia de articulação da Ceplac com o Governo do Estado da Bahia, conforme Protocolo de Intenções firmado em 25 de maio de 2012.

As reuniões para a definição das ações dos Programas foram realizadas com a participação de técnicos da CAR e dos Escritórios Locais vinculados aos Núcleos Regionais de Extensão da Ceplac de Ilhéus, Itabuna, Camacan, Ipiaú e Valença. Ainda serão efetuadas reuniões com os técnicos dos Escritórios Locais ligados aos Núcleos Regionais de Extensão da Ceplac de Eunápolis e Teixeira de Freitas.



Reunião de técnicos da Ceplac e da CAR em Ilhéus



Programa Jovem Empreendedor Rural



Autores: Célia Hissae Watanabe¹, Celso Weber², Sergio Murilo Correia Menezes³, Rita Cristina Tristão Gramacho⁴, Sergio Luiz Freitas Teixeira⁵

¹ Agente de Atividades Agropecuárias (Assessora Técnica do Centro de Extensão); celiaw@ceplac.gov.br, 73.8822-0072, Ceplac/Sueba/Cenex, Rod. Ilhéus/Itabuna, km 22, Ilhéus/BA

² Fiscal Federal Agropecuário (Extensionista), Ceplac/Sueba/Cenex Escritório Local de Mutuípe

³ Fiscal Federal Agropecuário (Extensionista), Ceplac/Sueba/Cenex, Rod. Ilhéus/Itabuna, km 22, Ilhéus/BA

⁴ Técnica em Assuntos Educacionais (Assessora Técnica do Centro de Extensão), Ceplac/Sueba/Cenex, Rod. Ilhéus/Itabuna, km 22, Ilhéus/BA

⁵ Agente Administrativo (Assessor Técnico do Centro de Extensão), Ceplac/Sueba/Cenex, Rod. Ilhéus/Itabuna, km 22, Ilhéus/BA

INTRODUÇÃO

O Programa compõe um conjunto de ações pelo fortalecimento da agricultura familiar da Região Cacaueira da Bahia, promovido pelo Centro de Extensão da Ceplac. Ciente dos problemas enfrentados pelo segmento, sobretudo pela migração de jovens rurais para os centros urbanos, a Ceplac associa formação e assistência técnica na perspectiva de estimular empreendimentos produtivos e sociais juvenis nas comunidades de agricultores familiares. O Programa Jovem Empreendedor Rural articula teoria e prática, discute as políticas públicas no contexto do desenvolvimento rural sustentável, as dificuldades enfrentadas pela juventude no campo visando fortalecer ações que garantam a sucessão rural.

Parcerias para execução do Programa: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, IF Baiano Campus Uruçuca e Campus Valença, SENAR/FAEB, MARS Cacau, Sindicato Rural de Barro Preto e Ilhéus, STR Barro Preto, Prefeitura Municipal de Barro Preto, PA Brasil, Colegiado Territorial Litoral Sul e Baixo Sul.

OBJETIVOS

- Potencializar a ação produtiva de jovens filhos de agricultores familiares, combinando ações de formação, assistência técnica e acesso ao crédito;
- Ampliar a compreensão sobre desenvolvimento rural sustentável, empreendedorismo, práticas agrícolas, culturas regionais, políticas públicas para a agricultura familiar, organização e gestão social;
- Estimular a elaboração de projetos produtivos, a serem desenvolvidos pelos jovens agricultores, como forma de viabilizar alternativas de trabalho e renda.

METODOLOGIA

Direcionado para jovens rurais, filhos de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos indígenas, comunidades quilombolas, arrendatários, entre outros, de 18 a 29 anos, com escolaridade mínima do Ensino Fundamental I. A seleção dos jovens é feita pelas equipes técnicas dos Escritórios Locais da Ceplac.

Cursos modulares e em alternância com aulas teóricas e práticas (figuras 1 e 2).. atividade de pesquisa de campo com a finalidade de realizar um levantamento sobre as atividades desenvolvidas pela família na propriedade e identificação de empreendimentos futuros, totalizando 124 horas.

Reúne em seu temário, conteúdos consonantes com a realidade da agricultura familiar na região cacaueira, considerando a diversidade agropecuária, as questões ambientais, climáticas, gestão, tendências de mercado, verticalização da produção, políticas públicas, entre outros. Contempla intercâmbio de experiências com visitas técnicas ou painéis com convidados, informações sobre casos exitosos de organização social, acesso às políticas públicas e programas governamentais.

Técnicos e pesquisadores da Ceplac e de organizações parceiras, convidados e representantes de organizações territoriais da agricultura familiar se reúnem nas aulas teóricas e práticas.

Figura 1:
Turma
Território
Litoral Sul



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capacitados 349 jovens rurais, em 08 turmas, conforme tabela 1. Parcela significativa dos jovens capacitados tem desenvolvido projetos produtivos exitosos juntamente com suas famílias. Contam com financiamento, considerando as linhas de crédito específicas para o segmento, como é o caso do Pronaf Jovem, principalmente para implantação de sistemas agroflorestais, combinando cultivo de cacau, seringueira e banana, consonante com a centralidade temática dos cursos.

Os jovens tem contribuído também com o fortalecimento da organização social e produtiva das comunidades em que vivem e trabalham, contribuindo com a ampliação do acesso às políticas públicas para a agricultura familiar.

Tabela 1:

| Turma | Período | Participantes |
|----------------------------------|----------------------------|---------------|
| Mutuípe | Junho de 2005 | 60 |
| Amargosa | Julho de 2005 | 60 |
| Uruçuca (Território Litoral Sul) | Abril a maio de 2011 | 42 |
| Valença (Território Baixo Sul) | Abril a maio de 2011 | 40 |
| Uruçuca (Território Litoral Sul) | Outubro a Dezembro de 2011 | 29 |
| Uruçuca (Território Litoral Sul) | Outubro a Dezembro de 2011 | 28 |
| Mutuípe | Março de 2012 | 60 |
| Barro Preto | Setembro a Outubro de 2012 | 30 |
| Total | | 349 |

Figura 2:
Turma
Território
Baixo Sul



CONCLUSÕES

O Programa tem se notabilizado pelas respostas rápidas e consistentes dadas pela juventude rural. Desde a seleção dos jovens, até os encaminhamentos pós-curso, as equipes técnicas dos Escritórios Locais da Ceplac acompanham os processos sendo, inclusive, responsáveis pela emissão de DAP e elaboração de projetos.

A realização do Programa Jovem Empreendedor Rural tem sido possível através das parcerias exitosas com MDA, IF Baiano, Mars Cacau, FAEB/SENAR, Prefeituras, Sindicatos Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Associações de Agricultores Familiares.

Comissão organizadora do III Congresso Brasileiro do Cacau

As instituições e empresas que realizaram o III CBC – Ceplac, Mars Cacau e UESC – registram, através do presidente Raúl Valle, os agradecimentos aos componentes da Comissão Organizadora pela dedicação e profissionalismo demonstrados em todos os momentos desafiadores à execução deste grande evento. Registra também a colaboração de instituições e empresas que compreenderam a significação do Congresso como importante etapa para o soerguimento da cacaucultura e das regiões produtoras de cacau e emprestaram seu decisivo apoio.



Raúl Valle: sinceros agradecimentos



Congressistas chegam ao Centro de Convenções Luiz Eduardo Magalhães em Ilhéus



O coral formado por funcionários da Ceplac fez uma bonita apresentação no final do Congresso

Comissão Organizadora III Congresso Brasileiro do Cacau

Presidente Raúl René Meléndez Valle – Ceplac/BA

1º Vice-Presidente Alex-Alan F. de Almeida – Uesc/BA

2º Vice-Presidente Jean-Philippe Marelli – Mars/BA

Técnico – Científica George Andrade Sodré – Ceplac/BA (coordenador)
Célio Kersul Sacramento – Uesc/BA
Livia Santos Lima Lemos – Ceplac/BA
Quintino R. Araújo – Ceplac/BA

Secretaria Executiva Paulo César Lima Marrocos – Ceplac/BA (coordenador)
Alberti Ferreira Magalhães – Ceplac/BA
Isabel Cristina S. Fontes Lima Brandão – Ceplac/BA
José Basílio Vieira Leite – Ceplac/BA
José Francisco de Assunção Neto – Mars/BA
Maria das Graças Brito dos Santos – Ceplac/BA

Captação de Recursos Adonias de Castro Virgens Filho – Ceplac/BA
Agná Almeida Menezes – Uesc/BA

Marketing e Divulgação José Marques Pereira – Ceplac/BA (coordenador)
Informática Alberto Lavigne Bichara – Ceplac/BA
Allan Sérgio Gonçalves Alves – Ceplac/BA
Antonio Fábio – Uesc/BA
Eduardo Cesar Almeida Lavinsky – Ceplac/BA
Erivaldo Souza – Ceplac/BA
Gildefran Alves Dimpino de Assis – Ceplac/BA
Jânio Robson Sodré – Ceplac/BA
Jorge Campos Pinto – Ceplac/BA
Raimundo Marques da Silva – Ceplac/BA
Rogério Mercês Ferreira Santos – Ceplac/BA

Tesouraria Lahyre Izaete S. Gomes – Ceplac/BA (coordenadora)
Manoel Messias Gomes Castro Pereira – Ceplac/BA

Estandes, instituições e empresas que apoiaram o III CBC



REALIZAÇÃO



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Centro Mars de Ciência do Cacau

PARCEIROS



SECRETARIA DO TURISMO

SECRETARIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL



SINDICATOS DOS PRODUTORES RURAIS



Ministério do Desenvolvimento Agrário





Cacau, Jorge e as sementes da literatura nas Terras do Sem Fim



Daniel Thame*

O cacau é o foco central da literatura de Jorge Amado em seus primeiros anos. Depois de hibernar durante séculos como Capitania Hereditária sem importância, Ilhéus, então um modesto lugarejo no Sul da Bahia, sofreu profundas transformações com a expansão do cultivo do cacau, planta trazida da Amazônia, que os aztecas chamavam de fruto de ouro.

E só mesmo o ouro para simbolizar o que o cacau representou para o Sul da Bahia, primeiro transformando Ilhéus numa metrópole e depois fazendo brotar cidades na medida em que as fronteiras do cacau iam se expandindo mata adentro.

O livro "Cacau" já deixava clara a ótica de Jorge Amado, ao tratar do surgimento da chamada Civilização Cacaueira da Bahia. Era a visão do militante comunista, no melhor estilo 'patrão explorador, trabalhador explorado'.

Mas se "Cacau" é quase um livro panfletário, a exemplo de "Capitães da Areia", é em "Terras do Sem Fim" que Jorge Amado atinge o ápice de seus romances baseados na saga de cacau.

Tendo como pano de fundo a luta pelas terras de Sequeiro Grande, ou Sequeiro do Espinho, "Terras do Sem Fim" traz a essência de Jorge Amado.

De um lado o Coronel Horácio, de outro os irmãos Sinhô e Juca Badaró, metidos numa luta sangrenta por um pedaço de mata onde o solo era mítico para o cultivo de cacau.

Em meio a essa luta, onde a terra foi literalmente adubada com sangue, está o universo de Jorge Amado: retirantes nordestinos fugindo da seca em busca do Eldorado Sul Baiano e que se transformavam em escravos nas roças de cacau, estrangeiros e aventureiros em busca de riqueza fácil e jagunços em profusão, marcando as estradas do cacau com as cruzes da morte. E as putas, marca registrada das obras de Jorge, igualmente tratadas pela ótica da exploração.

Em "Terras do Sem Fim", Ilhéus e Tabocas, já se transformando em Itabuna, vivem à margem da lei. Ou sob a lei dos coronéis. Quem detinha o poder político e econômico, detinha o poder sobre a vida das pessoas.

Jorge Amado reforça a idéia de uma região edificada à margem da lei, onde o poderoso é inevitavelmente cruel e o trabalhador é quase sempre o bonzinho explorado. Mas, embora Jorge tivesse captado os sinais da revolução russa, não há revolta entre os trabalhadores. Há sim, a compreensão fatalista do destino inevitável.

Em "Terras do Sem Fim", traduzido em dezenas de idiomas, Jorge Amado forjou a imagem da Região Cacaueira para o mundo.

Embora não seja necessariamente a visão real, ficção e realidade às vezes se confundem.

Em "Gabriela", o romance, não as adaptações televisivas que desfiguram a obra, o escritor mantém a visão explorador-explorado, mas dentro de uma ótica mais ácida, bem humorada.

Em "Gabriela", em meio ao romance lúdico entre o turco Nacib e a retirante nordestina Gabriela, Jorge Amado apresenta uma visão caricatural dos coronéis, ainda violentos, mas com ares de paspalhos, perdulários e que gastam boa parte da fortuna gerada pelo cacau no jogo e com as prostitutas do Bataclan.

Há, também, o embate entre o atraso representado pelos coronéis simbolizado por Ramiro Bastos, truculento, atrasado, centralizador, e os novos tempos, simbolizado por Mundinho Falcão, o homem que veio trazer o progresso e inculcir o vírus da civilização em Ilhéus, onde o dinheiro do cacau dava o toque de midas em tudo. Menos para os trabalhadores, esses os explorados de sempre.

Mundinho poderia remeter a uma mensagem socialista, não fosse ele um legítimo capitalista, com ares de benemérito. Como Ramiro Bastos, sua meta é o poder, ainda que com discurso modernizante.

"Gabriela", mais do que "Terras do Sem Fim", já que teve versões para o cinema e a televisão estigmatizou o Sul da Bahia como uma região perdulária, forjada na violência.

Hoje, pode-se depreender que existe muito de lenda e muito de realidade em Jorge Amado, que foi o autor da gestação e do apogeu da Civilização Cacaueira da Bahia. A decadência, verificada a partir da segunda metade da década de 80 do século passado, provocada pela vassoura-de-bruxa, já encontrou Jorge em fase outonal.

Foram necessárias duas décadas para que o tema fosse abordado na literatura de forma crua e sem rodeios, no livro "Vassoura", deste jornalista e escritor. "Vassoura", uma série de contos e microcontos, inspirados em textos bíblicos, revela, através de histórias pessoais, a dimensão humana da tragédia coletiva que se abateu sobre o Sul da Bahia.

Cacau e literatura sulbaiana são indissociáveis, inspiração e forma, numa região que teve em Jorge Amado o seu escritor maior, mas não o único a merecer o adjetivo Grande, e em que muitas histórias e estórias se misturam, numa civilização única em seu apogeu, queda e reerguimento.

(*) Jornalista e autor dos livros "Vassoura", "A Mulher do Lobisomem" e "Jorge 100 anos Amado", editados pela Via Litterarum.

Espírito Santo lança Programa 'Cacau Sustentável'

Ações integradas pretendem elevar produtividade das lavouras



Helinton Rocha garantiu fortalecimento das parcerias para recuperar a cacaucultura no Espírito Santo.

O Governo do Estado quer reestruturar a cadeia produtiva do cacau no Espírito Santo.

O Governo do Estado do Espírito Santo e o MAPA/Ceplac, com o apoio de diversas instituições do setor agroambiental, prefeituras municipais e representações dos cacaucultores, lançaram recentemente no município de Linhares o Programa de Revitalização das Áreas Produtoras de Cacau do Espírito Santo, chamado de 'Cacau Sustentável'.

O objetivo é possibilitar mais incentivos aos produtores capixabas para a renovação das lavouras e o combate a pragas e doenças. A meta é recuperar dois mil hectares de plantios atingidos por doenças por ano e alcançar a produção de 14 mil toneladas de amêndoas/ano a partir de 2015. "Para isso, os produtores terão acesso a mudas resistentes à vassoura-de-bruxa, linhas de crédito específicas em condições diferenciadas, assistência técnica, pagamento por serviços ambientais e outros incentivos", destacou o secretário estadual de agricultura, Enio Bergoli.

A incidência da vassoura-de-bruxa nas lavouras capixabas resultou em forte queda na produção. O Estado chegou a produzir 14 mil toneladas por ano, mas caiu para cerca de quatro mil toneladas. "Hoje estamos celebrando esse programa, mas ele já está em execução. Temos diversas atividades preparatórias, como a compra de 300 mil mudas em dois anos. Com isso, vamos estruturar as nossas cadeias produtivas, dotando os produtores de

ferramentas que nos ajudem a construir um Estado mais justo e igual para todos", destacou o governador Casagrande.

O diretor geral da Ceplac, Helinton José Rocha, esteve presente ao evento e destacou as ações realizadas no Espírito Santo. "A Ceplac vai trabalhar para fortalecer as parcerias que estão ajudando na recuperação da lavoura cacaueira e esse Estado nos motiva. Os produtores precisam participar e é isto que estamos vendo aqui", afirmou Rocha.

O evento foi realizado na Estação Experimental Filogônio Peixoto, que pertence à Ceplac. Estiveram presentes o governador Renato Casagrande, o deputado estadual e presidente da Comissão de Agricultura, Ataiyde Armani, o deputado estadual Luiz Durão, o prefeito de Linhares Guerino Zanon, a prefeita de Sooretama, Joana Rangel, o diretor-geral da Ceplac, Helinton José Rocha, o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli, o gerente regional da Ceplac no Espírito Santo, Elpidio Francisco Neto, o presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Evair Vieira de Melo, o diretor-presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal, em exercício, José Luiz Demoner, o presidente da Associação dos Cacaucultores de Linhares, Maurício Buffon, o presidente da Associação dos Pequenos Produtores de Perobas e Adjacências e produtores rurais.

Chocolate que não derrete no calor



Cientistas da Cadbury, tradicional marca de chocolates da Inglaterra, inventaram um jeito de manter as barras de chocolate sem derreter. Uma maravilha para os dias mais quentes.

A nova barra do "Dairy Milk" consegue aguentar um calor de 40 graus sem sujar as mãos dos amantes do doce. Uma barra comum aguenta até 36 graus.



De acordo com o jornal britânico "The Mirror", os engenheiros da Cadbury desenvolveram uma técnica revolucionária que substitui o modo de misturar os ingredientes padrões do chocolate, como cacau, manteiga, açúcar e leite, fazendo com que as partículas de carboidrato fiquem menores e reduzam a quantidade de gordura ao redor delas, aumentando a resistência ao calor.



CARTA DE ILHÉUS

Este documento, a partir daqui denominado “Carta de Ilhéus”, está baseado nas informações apresentadas e discutidas por palestrantes e participantes do III Congresso Brasileiro do Cacau, evento realizado de 11 a 14 de novembro de 2012, em Ilhéus, Bahia. É parte integrante das metas do projeto original para a realização do evento e compromisso da Comissão Organizadora com parceiros, patrocinadores, apoiadores, participantes, palestrantes e com a sociedade brasileira interessada na cacauicultura.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Dos Sistemas de Produção

Atualmente a cacauicultura nacional enfrenta desafios que requerem o desenvolvimento de novas tecnologias e mudanças do foco centrado no monocultivo e restrito às regiões tradicionais. Há necessidade de romper o paradigma arraigado numa cultura secular da qual se pensava que o cacauero, uma vez plantado produziria para sempre.

Os fatores bióticos, especialmente doenças, ameaçam a sustentabilidade do negócio, pela severidade dos danos e os impactos na produção. A produtividade do sistema de cultivo sob árvores nativas ou exóticas é baixa (180 a 225 kg de amêndoas secas/ha/ano) e depende intensivamente de mão de obra para realizar as práticas de manejo necessárias, que, geralmente não respondem, principalmente pelo excesso de sombreamento. O manejo do sombreamento, por sua vez, é inviabilizado devido à rigorosa legislação ambiental atual.

O cacauero é uma espécie de grande adaptabilidade que pode ser cultivado em consórcio com outras culturas, a exemplo da seringueira ou espécies madeiráveis. No entanto, estes sistemas não têm sido aproveitados em sua plenitude.

Dos Pontos Fracos e Ameaças

Entre os pontos fracos e ameaças à cacauicultura brasileira podemos citar:

- ▶ O sistema de cultivo sob sombreamento de árvores nativas ou introduzidas apresenta baixa produtividade, custo elevado e sofre com uma legislação ambiental rigorosa e restritiva;
- ▶ O cultivo do cacauero em regiões úmidas enfrenta sérios danos causados por doenças e está ameaçado com a instalação de novos patógenos, a exemplo da monilíase;
- ▶ Condições climáticas associadas ao relevo movimentado das regiões tradicionais de cultivo inviabilizam a mecanização de etapas do processo de produção;
- ▶ Insegurança para pessoas e patrimônio nas propriedades rurais com alta ocorrência de furtos e agressões físicas a produtores;
- ▶ Riscos de contaminação das amêndoas por agentes químicos e/ou biológicos;
- ▶ Êxodo rural e descontinuidade no gerenciamento e sucessão nas propriedades;
- ▶ Órgão federal encarregado da pesquisa e transferência de tecnologia precariamente provido de recursos financeiros e humanos;
- ▶ Falta de gerenciamento de estoques permitindo a importação de cacau via *drawback* sem quantificar a real necessidade do mercado;
- ▶ Desorganização estrutural da cacauicultura, principalmente, pela ausência de organizações de produtores (sindicatos, cooperativas, associações) fortes que permitam a defesa eficaz da lavoura;
- ▶ Ausência de um Programa Nacional para a cacauicultura;
- ▶ Falta de representação política estadual e nacional da lavoura cacauera.

Das Oportunidades

- ▶ Grande diversidade de ecossistemas para produção de cacau;
- ▶ Possibilidade de geração de variedades híbridas e/ou clonais para diversos ecossistemas com características de origem especiais;
- ▶ A oferta de produto é insuficiente para atender à demanda do mercado interno de chocolate;
- ▶ Possibilidade de processamento agroindustrial via associativismo/cooperativismo e empreendimentos coletivos;
- ▶ Utilização de sistemas de cultivo alternativos de cacau em consórcio com outras espécies – sistemas agroflorestais;
- ▶ Existência de conhecimento técnico-científico acumulado para produzir cacau em quantidade e qualidade superior aos de outros países produtores de cacau;
- ▶ Uso intensivo do sistema cacau cabruca com aproveitamento integral dos seus componentes.

Dos Aspectos Econômicos e de Mercado

O baixo nível de produção e de renda da lavoura cacauera decorre de um manejo inadequado, fruto de um ambiente de incerteza presente na atividade desde 1977, início da trajetória decrescente do preço. Nesse contexto o *como e quanto produzir* – acentuado pelo alto custo do controle da vassoura-de-bruxa – são as questões socioeconômicas decisivas para determinar o nível da produção, da renda e sua distribuição, considerando o preço interno definido pelo mercado.

Em relação aos custos de comercialização, a cacauicultura brasileira é competitiva em comparação aos de outros países produtores,

já que a incidência de impostos e taxas é baixa. No entanto, há perda de competitividade pelo custo da logística, o chamado *custo Brasil*, que é muito alto. Adicionalmente, o preço inferior ao preço FOB (*Free on Board*) recebido pelo produtor é reflexo da falta de administração de estoques permitindo a importação de cacau via *drawback*, sem determinar a verdadeira necessidade do mercado.

Os custos de produção no Brasil são elevados estando abaixo apenas da Nigéria. Os custos de mão de obra alcançam 75% do custo total de produção. Isso se deve à observância das leis trabalhistas e à melhor remuneração do trabalhador brasileiro. O trabalhador rural nos países africanos tem baixo salário e encargos sociais, em contrapartida, o produtor recebe subsídios para aquisição de insumos, o que contribui para reduzir substancialmente o seu custo de produção.

Com a escalada crescente dos salários no Brasil e considerando o valor médio da tonelada de cacau, a empresa agrícola de produção tradicional de cacau não apresenta viabilidade financeira.

Do Desenvolvimento Sustentável

A cultura do cacau tem valor histórico, sendo de grande importância para as regiões produtoras. As organizações de representação do cultivo, a exemplo da CEPLAC, e de agricultores, estabelecidos em associações, cooperativas, sindicatos e movimentos sociais devem somar esforços na estruturação da cadeia produtiva e seus subprodutos, para gerar desenvolvimento, com sustentabilidade.

É importante para consolidar a cadeia produtiva do cacau a implantação de sistemas diferenciados de produção, incentivando modelos mais sustentáveis, agroecológicos, em composições agroflorestais. A implantação do cacauero em sistemas agroflorestais com seringueira, madeiráveis, bananeira e/ou outros cultivos alimentares tem sido relevante na recuperação de áreas degradadas e na diversificação de renda na propriedade rural. Dessa forma, as políticas públicas existentes e/ou sua adequação devem apoiar expressivamente a transição para modelos sustentáveis de produção.

O acesso a crédito de custeio e investimento é uma oportunidade para grandes, médios e pequenos produtores de cacau, inclusive os da agricultura familiar, para otimizarem a atividade, possibilitando a ampliação da área plantada, permitindo investimentos em processamento, e portanto, agregação de valor ao produto, em sistemas produtivos diversos. Há potencial para que o produtor de cacau conquiste mercados diferenciados com produtos pré-processados e/ou agroindustrializados. A assistência eficaz de entidades governamentais facilitaria essa conquista.

Da Pesquisa e Extensão

O desenvolvimento de pesquisas e tecnologias inovadoras deve ser priorizado, de forma a ofertar instrumentos apropriados à realidade dos agricultores em sua diversidade. As ações de formação, capacitação, treinamento e desenvolvimento de projetos empreendedores, com jovens e mulheres rurais, são estratégias que fortalecem a cadeia produtiva do cacau. Uma assistência técnica qualificada contribuirá para ampliar a eficiência na produção, organização do mercado e agregação de valor.

Produtos diferenciados podem ser gerados a partir das políticas públicas existentes na linha da sustentabilidade. Pesquisadores, extensionistas e agentes de desenvolvimento são importantes na construção das alternativas produtivas para os agricultores e as regiões onde eles estão situados.

Por outro lado, devem-se incentivar estratégias de pesquisas com adoção de modelos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares de forma a unificar todas as áreas do conhecimento científico.

Diante dos desafios enfrentados pela cacauicultura brasileira, da dinâmica da cadeia produtiva e das políticas públicas existentes, é possível assinalar ações que podem colaborar na consolidação deste setor. Há um potencial para ampliar a produção de cacau e sua produtividade de modo a abastecer a demanda interna pelo produto. Esse processo passa pela formação de pesquisadores, agentes de desenvolvimento e agricultores, qualificando-os para atuação nos diferentes elos da cadeia produtiva do cacau.

PROPOSTAS PARA A CACAUICULTURA BRASILEIRA NOS PRÓXIMOS 20 ANOS.

1. Aumentar a produtividade da lavoura melhorando a eficiência tecnológica, seja por meio de adensamento, clones produtivos e resistentes a doenças, redução do sombreamento, mecanização da cultura e/ou fertirrigação;
2. Agregar valor ao produto com certificações, registros de indicação geográfica e marcas coletivas;
3. Desenvolver sistemas de produção de cacau alternativos em diferentes ecossistemas;
4. Recuperar e modernizar as áreas tradicionais de cultivo, com foco na elevação dos níveis de produtividade das lavouras e da qualidade do cacau;
5. Expandir e modernizar as zonas de produção na Amazônia, com foco na recuperação de áreas antropizadas;
6. Implantar zonas de cultivo intensivo e criar novas fronteiras agrícolas

para o cacau no Brasil;

7. Instituir o Fundo Ambiental para Conservação Produtiva na Mata Atlântica do Sul da Bahia. Uma nova modalidade do Crédito Rural;
8. Apoiar as cadeias produtivas complementares ao cacauero: fruticultura, seringueira e palmitos, inclusive em cultivos consorciados;
9. Instituir o pagamento por Serviços Ambientais (Bônus Ambiental) incluindo como garantia real o patrimônio ambiental (ativos ambientais) dos estabelecimentos agrícolas;
10. Equacionar as dívidas dos produtores para permitir o acesso ao crédito rural nas regiões produtoras de cacau;
11. Promover e fortalecer o associativismo visando organizar a lavoura a fim de proteger e tornar mais competitiva a produção brasileira de cacau;
12. Promover o desenvolvimento de atividades lastreadas na conservação produtiva que propiciem ou estimulem a preservação, conservação e recuperação ambiental, com foco na sustentabilidade e competitividade dos estabelecimentos agrícolas e das cadeias produtivas;
13. Reconhecer como cultivo consolidado as áreas de cacau produtivo em áreas de preservação ambiental (APA);
14. Fortalecimento institucional da Ceplac.

RESULTADOS ESPERADOS

- i. Elevação do atual patamar da produção, de modo a garantir a competitividade do cacau brasileiro;
- ii. Diminuição das desigualdades com inclusão sócio-produtiva e criação de novos empregos diretos na cacauicultura;
- iii. Reorganização do setor com associações de produtores fortes;
- iv. Plantio de espécies arbóreas nativas e exóticas ecologicamente adaptadas, melhorando a capacidade de resiliência do agroecossistema;
- v. Reincorporação ao sistema produtivo de áreas de cacau imobilizadas pela legislação ambiental e aquelas abandonadas pela baixa produtividade;
- vi. Garantir a conservação dos biomas Mata Atlântica e Floresta Amazônica nas regiões produtoras de cacau;
- vii. Constituir uma compensação monetária por Serviços Ambientais (Bônus Ambiental); incluindo-os como garantias reais ao patrimônio ambiental (Ativos Ambientais);
- viii. Recuperação da liquidez, da capacidade de pagamento e da margem disponível de garantia do produtor de cacau, superando os impasses do atual modelo de crédito agrícola;
- ix. Alcançar outros estágios do processamento agroindustrial via associativismo ou pequenos empreendimentos individuais, de chocolates especiais, retomando a tradição do cacau como cultura de exportação, favorecendo a balança de pagamentos;
- x. Retomada do processo de desenvolvimento regional por meio de geração de trabalho, emprego e renda em bases sustentáveis, beneficiando o conjunto da sociedade.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

O Brasil deve lutar para o aumento da produção, produtividade e qualidade do cacau a fim de eliminar o déficit de produto existente no mercado interno, promovendo a autossuficiência com sustentabilidade. O mercado deve, principalmente, operar com um preço competitivo que remunere os fatores de produção.

O governo brasileiro deve implantar políticas públicas para a cacauicultura no sentido de torná-la viável, como, por exemplo, subsidiar o custo de produção com relação aos insumos ou realizar uma complementação de preços referente ao percentual excedente ao custo de produção. Uma medida concreta poderia ser o estabelecimento de um preço mínimo para produtos da sociobiodiversidade.

Para o suprimento de matéria-prima para os mercados interno e externo nos próximos 20 anos deveria se seguir o princípio de pensar global e agir localmente. Isto é, planejar a propriedade rural tendo como norteador a sustentabilidade e a inovação, plantando o cacauero no sistema cabruca, em sistemas agroflorestais e/ou a pleno sol, assim como delimitar áreas de pastagens ou outras culturas e áreas de mata virgem, tudo dentro da mesma propriedade, se esta proporcionar as condições adequadas.

Adicionalmente, a agregação de valor e a geração de renda ao cacau podem ocorrer através da implantação de pequenas agroindústrias, apoio às atividades não agrícolas em torno desta cadeia produtiva, a exemplo de roteiros turísticos nas áreas da produção de cacau. A representatividade histórica desta cultura no Brasil é um atrativo que pode ser explorado nas regiões produtoras de cacau.

O Órgão Federal encarregado da cacauicultura brasileira deve envidar esforços para reunir os produtores em um objetivo comum a fim de diminuir a grande desunião verificada no meio.

Finalmente, este documento é a culminação do III Congresso Brasileiro de Cacau. Espera-se que instigue e provoque as organizações envolvidas com cacau a fazer outras cartas, eventos, ações, enfim, realizações em defesa dos interesses da cacauicultura brasileira.

Raúl René Valle, PhD

Presidente

III Congresso Brasileiro de Cacau